

CONSELHO DIRETOR
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



Ata da 953^a

Sessão de 11/02/2014

1 **953ª Sessão do Conselho Universitário.** Ata. Aos onze dias do mês de
2 fevereiro de dois mil e quatorze, às quatorze horas, reúne-se o Conselho
3 Universitário, na Sala do Conselho Universitário, na Cidade Universitária
4 “Armando de Salles Oliveira”, sob a presidência do Magnífico Reitor, Prof. Dr.
5 Marco Antonio Zago e com o comparecimento dos seguintes Senhores
6 Conselheiros: Vahan Agopyan, Sérgio França Adorno de Abreu, Maria Helena
7 Rolim Capelato, Antonio Magalhães Gomes Filho, Regis Fernandes de Oliveira,
8 Reinaldo Guerreiro, Fábio Frezatti, Marcelo de Andrade Roméro, Ana Lúcia
9 Duarte Lanna, Margarida Maria Krohling Kunsch, Eduardo Henrique S.
10 Monteiro, Lisete Regina Gomes Arelaro, Sonia Maria Vanzella Castellar,
11 Osvaldo Novais de Oliveira Junior, Cleber Renato Mendonça, Renato de
12 Figueiredo Jardim, Ricardo Magnus Osório Galvão, José Roberto Cardoso,
13 Lucas Antonio Moscato, Geraldo Roberto Martins da Costa, José Otávio Costa
14 Auler Júnior, Berenice Bilharino de Mendonça, Carlos Gilberto Carlotti Júnior,
15 Luiz Ernesto de Almeida Troncon, Fernando Rei Ornellas, Walter Ribeiro Terra,
16 Albérico Borges Ferreira da Silva, Roberto Gomes de Souza Berlinck, José
17 Carlos Maldonado, Alexandre Nolasco de Carvalho, Flávio Ulhoa Coelho,
18 Carlos Eduardo Ferreira, Laerte Sodrê Júnior, Fernando Brenha Ribeiro,
19 Valdecir de Assis Janasi, Silvio Roberto Farias Vlach, Terezinha de Jesus
20 Andreoli Pinto, Fernando Salvador Moreno, Jackson Cioni Bittencourt, Rui Curi,
21 Carlos Eduardo Falavigna da Rocha, Welington Braz Carvalho Delitti, José
22 Vicente Caixeta Filho, Marcos Vinícius Folegatti, Enrico Lippi Ortolani, José
23 Antonio Visintin, Diná de Almeida Lopes Monteiro da Cruz, Raquel Rapone
24 Gaidzinski, Silvana Martins Mishima, Fátima Aparecida Emm Faleiros Sousa,
25 Valdemar Mallet da Rocha Barros, Osvaldo Luiz Bezon, José Carlos Pereira,
26 Luiz Fernando Pegoraro, Waldyr Antonio Jorge, Fábio Daumas Nunes, Maria
27 Isabel da Silva Leme, Frederico Pereira Brandini, Ana Maria Setubal Pires
28 Vanin, Fernando Luis Medina Mantelatto, João Atílio Jorge, Carlos Eduardo
29 Negrão, Maria Augusta Peduti Dal’Molin Kiss, Maria Victoria Lopes Badra
30 Bentley, Suely Vilela, Helena Ribeiro, Osvaldo Yoshimi Tanaka, Paulo José do
31 Amaral Sobral, Elisabete Maria Macedo Viegas, Sigismundo Bialoskorski Neto,
32 Eliezer Martins Diniz, Maria Cristina Motta de Toledo, Antonio Marcos de
33 Aguirra Massola, Hugo Ricardo Zschommler Sandim, Umberto Celli Junior,
34 Rubens Beçak, Maria das Graças Bomfim de Carvalho, Francisco de Assis

35 Leone, Carlos Alberto Ferreira Martins, Renato Luiz Sobral Anelli, Pedro
36 Bohomoletz de Abreu Dallari, Amâncio Jorge S. Nunes de Oliveira, Maria
37 Beatriz Borba Florenzano, Antonio Vargas de Oliveira Figueira, Oswaldo Baffa
38 Filho, Simone Rocha de Vasconcellos Hage, José Renato de Campos Araújo,
39 João Bosco Nunes Romeiro, Joaquim José de Camargo Engler, Amanda
40 Guerra de Moraes Rego Sousa, Neli Maria Paschoarelli Wada, Dulce Helena
41 de Brito, Alexandre Pariol Filho, Rafael dos Santos Ferrer, Filipe Gabriel Soares
42 Pereira Rodrigues, José Arana Varela, Antonio Carlos Teixeira Álvares, Tirso
43 de Salles Meirelles, José Luiz Borges Andreoli, Luiz Gustavo da Cunha Soares,
44 Tomás Costa de Azevedo Marques, Mariana Nunes de Moura Souza e Phillipe
45 Pessoa de Santana. Presente, também, o Prof. Dr. Ignacio Maria Poveda
46 Velasco, Secretário Geral. Justificaram antecipadamente suas ausências,
47 sendo substituídos por seus respectivos suplentes, os Conselheiros: Richard
48 Charles Garratt, Alejandro Szanto de Toledo, Giovanni Guido Cerri, Aluísio
49 Augusto Cotrim Segurado, Fábio Luiz Teixeira Gonçalves, Jorge Kazuo
50 Yamamoto, Silvia Helena de Bortoli Cassiani, Carlos de Paula Eduardo, Gerson
51 Aparecido Yukio Tomanari, Pietro Ciancaglini, Guilherme Adolfo dos Santos
52 Mendes, Eduvaldo Paulo Sichieri e Fábio de Salles Meirelles. Justificaram,
53 ainda, suas ausências os Conselheiros: Luiz Gonçalves Neto, Vera Silvia
54 Facciolla Paiva, Edson Roberto Leite, Raul Santiago Rosa, Stefhanie Costa
55 Merino, Vivian Valente Petri, Mariana Queen I. Nwabasili, Camilo Henrique
56 Fernandes Martin, Carlos Eduardo Dall'Agata Filho, Antenor Cerello Júnior,
57 Rafael Madureira dos Anjos. **M. Reitor:** "Senhores e Senhoras Conselheiras,
58 servidores que estão aqui por dever de ofício, convidados. Hoje é um dia de
59 muita alegria para a Universidade de São Paulo, pois é um dia que marca,
60 simbolicamente, a abertura, o início do ano acadêmico. Na última semana
61 tivemos os resultados da FUVEST, os resultados do exame do vestibular, os
62 novos alunos que representam a principal fonte de renovação da Universidade
63 estão se matriculando e a maioria dos cursos recomeçam nessa próxima
64 semana. Estamos, também, hoje reunidos para a primeira Sessão do Conselho
65 Universitário deste ano. Mas, mais que isto, é a primeira Sessão desta gestão,
66 com novo Reitor, novo Vice-Reitor, novos Pró-reitores, que os senhores
67 deverão escolher, e os demais gestores que inauguram uma nova fase na
68 USP. A renovação deve ser sempre saudada com a expectativa de mudança e

69 de progresso, embora, obviamente, ela sempre acentue as incertezas do
70 futuro. Vivemos um momento em que as incertezas estão exacerbadas. Mas,
71 antes de tratar desse aspecto, gostaria de reafirmar a grande honra que a
72 Universidade me oferece – e tenho certeza de que falo, também, em nome do
73 Prof. Vahan – de dirigir esse egrégio Colegiado, uma oportunidade que poucos
74 têm, a poucos é oferecida, embora numerosos membros da Universidade
75 mereceriam essa oportunidade. Não há como ignorar que vivemos um
76 momento especial. Durante a campanha para a eleição do Reitor e do Vice-
77 reitor apresentamos um Programa que recebeu grande apoio. E esse
78 Programa falava de propostas, ações concretas, mas principalmente, dava
79 ênfase a uma mudança de postura. É dessa mudança de postura que gostaria
80 de falar inicialmente e de fazer um esforço para que ela fosse sentida já, desde
81 esta primeira reunião. Nos comprometemos com o efetivo compartilhamento do
82 poder e responsabilidade, o que implica, obrigatoriamente, transparência de
83 informações. E também, garantimos que os Colegiados irão reassumir o seu
84 papel de determinar o futuro da Instituição. Por isso, uma semana após a
85 posse, no dia quatro, nos reunimos com todos os Diretores para informar, ainda
86 que preliminarmente, sobre as nossas primeiras iniciativas e sobre a situação
87 financeira da Universidade. Sei que a questão é delicada, mas os
88 esclarecimentos são absolutamente necessários, em vista das medidas de
89 austeridade que devem ser imediatas e que são imprescindíveis. Hoje não será
90 o momento para nos expandirmos sobre esse assunto. Por isso, marcamos a
91 reunião do Conselho Universitário para dia vinte e cinco de fevereiro, quando,
92 entre outras medidas, será votado o Orçamento deste ano, que deveria ter sido
93 aprovado no ano passado. Mas, nos próximos dias começaremos a transmitir
94 informações mais detalhadas a todos os membros do Co, para que, como uma
95 medida preliminar, possam se preparar para a reunião do dia vinte e cinco,
96 porque queremos que os Conselheiros e Conselheiras estejam suficientemente
97 informados para decidir sobre as matérias que lhes serão então submetidas.
98 Para garantir o funcionamento pleno do Conselho Universitário no dia vinte e
99 cinco, foi necessário fazer esta reunião de hoje, principalmente para
100 reorganizar as Comissões Permanentes. De forma que, em suma, as reuniões
101 de hoje e do dia vinte e cinco servirão para encerrar o ano acadêmico de 2013,
102 no qual houve apenas duas reuniões ordinárias do Conselho Universitário; e

103 nos preparar então para enfrentar as questões deste ano de 2014. Além do
104 mais, os senhores notarão que expandimos o tempo previsto de reunião e
105 recolocamos a palavra aos Conselheiros no seu lugar habitual, no início da
106 Sessão. Ao mesmo tempo em que promovemos as medidas necessárias à vida
107 normal da Universidade, temos que nos dedicar à reforma de governança da
108 USP, promovendo estudos e discussões que resultarão em eventuais
109 mudanças dos diplomas legais da Universidade. Lembro que além de ser um
110 item do nosso Programa, amplamente apoiado pela comunidade, este
111 Conselho Universitário, em sua reunião histórica do dia primeiro de outubro,
112 decidiu que retomaria esse tópico a partir da primeira Sessão deste ano, e por
113 esse motivo o tópico está inserido na Ordem do Dia de hoje. Dado o curto
114 tempo disponível desde a posse e o momento muito precoce, agora, sugerimos
115 marcar uma reunião específica do Conselho Universitário para tratar apenas
116 das primeiras medidas sobre a reforma da governança, incluindo a seleção dos
117 temas, o método e o cronograma de atividades. Se este Conselho concordar,
118 poderemos, também, atender aos prazos para a apresentação de propostas,
119 conforme está definido naquela Resolução de primeiro de outubro. Mas isso
120 será tratado no final desta reunião. Duas outras iniciativas marcarão nossos
121 primeiros meses e se refletirão sobre este Conselho ou as ações específicas
122 serão aqui definidas. A Universidade deverá passar por uma reforma
123 administrativa que refletirá na sua estrutura e organização de suas atividades e
124 distribuição de recursos humanos. Já na próxima Sessão serão trazidas à
125 consideração do Conselho modificações da organização ou definições de
126 prioridades. Também, traremos para a decisão do Co, para sua aplicação
127 imediata, alterações estatutárias que permitam a modernização e
128 democratização da gestão a respeito das quais haja claros indícios de
129 consenso, sem haver necessidade de aguardar a evolução das discussões da
130 reforma. Finalmente, caberá ao Conselho Universitário promover, juntamente
131 com a Reitoria, as mudanças para fortalecer a relação da USP com a
132 sociedade. Devemos garantir que as nossas duas missões tradicionais, o
133 ensino e a produção intelectual, não sejam dois compartimentos estanques,
134 mais sim, sejam desenvolvidos de forma articulada. Não é possível ser forte em
135 pesquisa e fraco no ensino ou vice versa. Temos que valorizar a chamada
136 terceira missão, que inclui todas as relações da Universidade com seus

137 parceiros não acadêmicos, fortalecendo o vínculo com as comunidades locais e
138 regionais e contribuindo para com o poder público, para responder aos difíceis
139 problemas derivados do mundo moderno. Temos que participar do esforço de
140 transformar conhecimento em inovação, tanto no setor produtivo como para as
141 políticas públicas. Temos que melhorar a qualidade e reduzir a evasão dos
142 nossos cursos de graduação. Precisamos rever a estrutura dos nossos cursos,
143 os métodos de ensino, a capacitação dos nossos docentes. Precisamos
144 reavaliar o sistema de acesso e acompanhar com atenção o progresso da
145 inclusão social e racial, construindo as intervenções que forem necessárias.
146 Precisamos ampliar nossa relação com setores produtivos e governamentais e
147 participar da articulação e implantação dos Parques Tecnológicos. Esta
148 listagem, ainda que imperfeita e incompleta, lembra-nos que ao completar
149 oitenta anos, devemos nos debruçar sobre nossa história e os princípios que
150 orientaram a fundação da USP. Ela deve ser, ao mesmo tempo, uma escola de
151 formação profissional de elevada qualidade, um Instituto de Pesquisa, de
152 Ciências, Letras e Filosofia, local de formação de lideranças intelectuais e de
153 criação, compreensão e transmissão da cultura. Essas responsabilidades são
154 do Reitor, do Vice-reitor, dos demais membros da Administração, dos Diretores
155 e dos Colegiados. É dentro desta visão que submetemos os nomes dos quatro
156 Pró-reitores para os dois primeiros anos de gestão e incluímos na pauta do
157 Conselho Universitário de hoje uma homenagem à primeira reunião do
158 Conselho Universitário, que foi realizada em dezessete de fevereiro, ou seja, a
159 exatamente a oitenta anos. Isto será objeto de uma manifestação do Professor
160 Carlos Guilherme Mota, que ocorrerá dentro de poucos minutos. Essa era,
161 portanto, a minha manifestação inicial que julguei indispensável fazer nesta
162 primeira reunião em que presido o Conselho Universitário. E ela é feita em meu
163 nome e em nome do Professor Vahan Agopyan." Ato contínuo, o **M. Reitor**
164 coloca em discussão e votação a Ata da reunião realizada em 1º.10.2013. Não
165 havendo manifestação, a Ata é considerada aprovada. A seguir, passa a
166 palavra ao Senhor Secretário Geral, para apresentação dos novos membros.
167 **Secretário Geral:** "Diretores: Prof.^a Dr.^a Maria Cristina Motta de Toledo
168 (EACH), Prof. Dr. Antonio Marcos de Aguirra Massola (EEL), Prof.^a Dr.^a Maria
169 Vitória Lopes Badra Bentley (FCFRP), Prof. Dr. Waldyr Antonio Jorge (FO),
170 Prof. Dr. Frederico Pereira Brandini (IO), Prof. Dr. Pedro Bohomoletz de Abreu

171 Dallari (IRI); Representantes da Congregação: Prof. Dr. Hugo Ricardo
172 Zschommler Sandim (EEL), Prof. Dr. Marcos Vinícius Folegatti (ESALQ), Prof.
173 Dr. Régis Fernandes de Oliveira (FD); Reconduzidos: Prof. Dr. Guilherme
174 Adolfo dos Santos Mendes (FDRP), Prof. Dr. Aluísio Augusto Cotrim Segurado
175 (FM), Prof. Dr. Luiz Ernesto de Almeida Troncon (FMRP), Prof. Dr. José
176 Antonio Visintin (FMVZ), Prof. Dr. Osvaldo Luiz Bezzon (FORP), Prof. Dr. Rui
177 Curi (ICB), Reconduzido: Prof. Dr. Alexandre Nolasco de Carvalho (ICMC),
178 Prof. Dr. Richard Charles Garratt (IFSC), Prof. Dr. Carlos Eduardo Ferreira
179 (IME), Prof. Dr. Amâncio Jorge Silva Nunes de Oliveira (IRI); Representante da
180 Categoria Professor Titular: Prof. Dr. Oswaldo Baffa Filho (FFCLRP);
181 Representante da Categoria Professor Associado: Prof.^a Dr.^a Simone Rocha de
182 Vasconcellos Hage (FOB); Representante da Categoria Professor Doutor: Prof.
183 Dr. José Renato de Campos Araújo; Representantes dos Servidores Técnicos
184 e Administrativos: Reconduzida: Sr.^a Neli Paschoarelli Wada (HRAC), Sr.^a
185 Dulce Helena de Brito (FMRP); Representante da Fundação de Amparo à
186 Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP: Reconduzido: Prof. Dr. José
187 Arana Varela; Representante da Federação da Agricultura e Pecuária do
188 Estado de São Paulo - FAESP: Reconduzido: Dr. Fábio de Salles Meirelles".
189 Ato contínuo, passa-se à **Homologação das indicações dos quatro Pró-**
190 **reitores, feitas pelo Magnífico Reitor, conforme dispõe o item 9 do**
191 **parágrafo único do artigo 16 do Estatuto da USP**, a saber: Pró-reitor de
192 Graduação: Prof. Dr. Antonio Carlos Hernandez; Pró-reitora de Pós-
193 Graduação: Prof.^a Dr.^a Bernadette Dora Gombossy de Melo Franco; Pró-reitor
194 de Pesquisa: Prof. Dr. José Eduardo Krieger e Pró-reitora de Cultura e
195 Extensão Universitária: Prof.^a Dr.^a Maria Arminda do Nascimento Arruda. **M.**
196 **Reitor**: "Essas indicações são de minha responsabilidade e ao fazê-las,
197 procurei levar em conta as qualidades destes professores, assim como,
198 procurei fazer uma distribuição entre as diferentes áreas do conhecimento, o
199 que, em geral, é muito benéfico, quando há possibilidade. Por outro lado, levei
200 em conta, também, entrevistas que tive com estes professores diante do
201 Programa e das expectativas que temos no momento, na Universidade, além
202 de consultarmos numerosos outros professores da Universidade. Gostaria que
203 essas indicações fossem apoiadas por manifestações de alguns membros
204 desse Conselho, com os quais conversamos e que entendem também que

205 essas indicações são adequadas para esse momento. Por isso pediria ao
206 Professor Doutor José Roberto Cardoso, que fizesse uma manifestação relativa
207 à indicação do Prof. Dr. Antonio Carlos Hernandez, para Pró-reitor de
208 Graduação." **Cons. José Roberto Cardoso:** "Magnífico Reitor, é uma honra
209 estar sendo conduzido por sua pessoa e minha função aqui é, de fato, sugerir a
210 todos a condução do Professor Antonio Carlos Hernandez, que é Professor
211 Titular do Instituto de Física de São Carlos, a Pró-reitor de Graduação. Ele fez
212 toda a sua carreira acadêmica no IFSC e tem um Pós-doutorado na Itália na
213 sua área de especialidade. Até recentemente, o Prof. Hernandez foi Diretor do
214 Instituto, onde implantou uma gestão participativa, democrática, típica da sua
215 personalidade. Sua carreira acadêmica é marcada por forte sessão
216 internacional e participação nos mais importantes Programas de Pesquisa
217 induzidos pelas Agências de Fomento. Sua produção científica publicada e
218 formação de discípulos são exemplares. Passou por todos os postos
219 acadêmicos e administrativos da Unidade, em diversas Comissões Assessoras
220 da Universidade. No ambiente externo, Hernandez é membro do Comitê
221 Assessor do CNPq e da Comissão de Avaliação dos Cursos de Graduação da
222 CAPES. Seus Projetos Educacionais mostram que é um entusiasta do ensino
223 de graduação e engajado nas ações de estimular a difusão científica junto a
224 jovens do ensino médio. Seu plano de trabalho é moderno e destaca onze
225 pontos, que vão desde a valorização do ensino de graduação, antiga demanda
226 desta comunidade, até a utilização de ambientes interativos de aprendizagem,
227 que uma vez implantados, colocarão o ensino de graduação no lugar de
228 importância que lhe é devido. Por fim, Hernandez atuará com disposição para
229 que o aperfeiçoamento do ensino de graduação seja o foco de todas as
230 Unidades de Ensino e Pesquisa, o qual abrirá, a meu ver, uma nova era para
231 essa Universidade. Por essa razão, votarei com a consciência tranquila na
232 homologação do nome do Professor Antonio Carlos Hernandez para a
233 condução da Pró-reitoria de Graduação e espero estar acompanhado pelos
234 colegas deste Conselho." **M. Reitor:** "Pedi ao Professor Carlos Gilberto Carlotti
235 Junior, Diretor da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, que se
236 manifestasse referente à indicação da Professora Doutora Bernadette Dora
237 Gombossy de Melo Franco, uma vez que eles conviveram durante um bom
238 tempo no Conselho de Pós-Graduação." **Cons. Carlos Gilberto Carlotti**

239 **Junior:** “Inicialmente gostaria de parabenizar o Magnífico Reitor pela indicação
240 da Professora Bernadette de Melo Franco para ocupar o cargo de Pró-reitora
241 de Pós-Graduação de nossa Universidade. Em relação à carreira acadêmica, a
242 Professora Bernadette graduou-se em Farmácia e Bioquímica pela
243 Universidade de São Paulo. Realizou seu mestrado em Microbiologia e
244 Imunologia pela Escola Paulista de Medicina e seu Doutorado em Ciência de
245 Alimentos pela Universidade de São Paulo. Sua Livre Docência, defendida na
246 Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP, teve como título 'Métodos
247 Rápidos de Análise Microbiológica de Alimentos - Estudo Crítico e Avaliação de
248 Novas Metodologias'. Desde 2006 é Professora Titular da Faculdade de
249 Ciências Farmacêuticas, no Departamento de Alimentos e Nutrição
250 Experimental e ocupa atualmente a Vice-diretoria dessa Unidade. Tem
251 atividade de pesquisa na avaliação de riscos microbiológicos em alimentos,
252 segurança, inocuidade e qualidade de alimentos. Tem significativa produção
253 científica e coordena atualmente um CEPID-FAPESP, o *Food Research*
254 *Center*, com quatro áreas de atuação: Sistemas Biológicos em Alimentos;
255 Alimentos, Nutrição e Saúde; Segurança e Qualidade de Alimentos e Novas
256 Tecnologias e Inovação. Atua na Diretoria de várias Organizações Científicas
257 nacionais e internacionais, como a Sociedade Brasileira de Microbiologia -
258 *International Commission on Microbiological Specifications for Foods*. Atua no
259 Comitê de Assessoramento de Área de Ciência e Tecnologia de Alimentos do
260 CNPq e da CAPES. Atualmente é membro de coordenação da área de
261 Engenharia II na FAPESP. Na Pós-Graduação coordena, há vários anos,
262 Programa em sua Unidade. Ocupou a presidência da CPG da Unidade e
263 participa ativamente do Conselho de Pós-Graduação, tendo ocupado o cargo
264 de substituta do Pró-reitor de Pós-Graduação na última gestão. Durante a sua
265 carreira orientou 28 mestrados, 31 doutorados, 7 pós-doutorados e 12
266 iniciações científicas. Nos últimos três anos, como mencionou o Magnífico
267 Reitor, tive o prazer de conviver com a Professora Bernadette no Conselho de
268 Pós-Graduação, em várias Comissões Temáticas da Pró-reitoria e grupos de
269 trabalho, sendo que pude perceber a sua principal característica, a de procurar
270 a qualidade dos Programas através da qualificação dos seus alunos, condição
271 muitas vezes esquecida na pós-graduação, em detrimento somente da
272 avaliação da produção dos seus orientadores e de aspectos cartoriais. Sua

273 proposta de gestão que nos foi apresentada confirma essa característica, pois
274 encontramos algumas frases nessa proposta: 'Atingir outros patamares de
275 excelência como indicadores de padrão mundial.' Outra frase: 'Inserção na
276 Sociedade de Recursos Humanos de alta qualificação formados nos
277 Programas, para o setor produtivo e órgãos governamentais.' E para atingir
278 esses objetivos, suas principais ações serão: implementação da avaliação USP
279 de Pós-Graduação; busca de novos patamares de qualidade, buscando
280 programas inovadores e de relevância para o país, com alta qualidade, com
281 potencial para formação de recursos humanos altamente qualificados,
282 competentes, competitivos internacionalmente; fortalecimento da inserção
283 social dos egressos; reengenharia do sistema USP da Pós-Graduação, com
284 forte incentivo à cultura de análise de dados e atividade de integração,
285 estimulando o diálogo, integrando pessoas, conhecendo os anseios da
286 comunidade, conciliando ideias, incentivando a criatividade. Entendo que a
287 USP poderá ter na Pós-Graduação uma gestão que atenderá a todos os
288 anseios da comunidade. Lembrando, ainda, que no último mês de dezembro, o
289 Conselho de Pós-Graduação reconheceu esses fatos e fez a ela uma
290 homenagem, reconhecendo sua dedicação, comprometimento e atuação junto
291 à Pós-Graduação da USP." **M. Reitor:** "Convidaria o Professor Enrico Lippi
292 Ortolani, Diretor da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, para que
293 defendesse a minha sugestão de que o Professor José Eduardo Krieger seja
294 Pró-reitor de Pesquisa." **Cons. Enrico Lippi Ortolani:** "É um prazer para mim
295 fazer a indicação do Professor José Eduardo Krieger para assumir a Pró-
296 reitoria de Pesquisa. Considerando a sua juventude, diria que ele tem um
297 currículo bastante invejável. Atualmente é Professor Titular da Faculdade de
298 Medicina, na área de Medicina Molecular, sendo formado em Medicina nessa
299 Universidade e tendo feito Doutorado no *Medical College of Wisconsin*, nos
300 Estados Unidos, e seu pós-doutorado nas Escolas Médicas ligadas a Harvard e
301 Stanford. Atua, tanto na Faculdade de Medicina como no INCOR. Em relação
302 aos seus trabalhos, tem 259 trabalhos científicos, com 5.805 citações, que
303 corresponde a um índice H 33. Tem 41 capítulos de livros; orientou 14 mestres,
304 34 doutores e supervisionou 24 pós-doutorandos. Isso o credenciou a ser
305 pesquisador I-A do CNPq, a ser indicado em 2009 para a Academia de
306 Ciências do Estado de São Paulo, onde atualmente é o Presidente. Foi

307 indicado em 2010 como membro da Academia Brasileira de Ciência. Recebeu
308 uma quantidade imensa de homenagens no exterior e no Brasil e tem, de
309 acordo com a minha visão, uma experiência muito panorâmica na área de
310 pesquisa, em que destacaria sua atuação na área de infraestrutura. Idealizou e
311 coordenou o Programa da Rede de Biotérios da USP, algo que era bastante
312 necessário, visto que era uma área que necessitava de ter um crescimento, ou
313 seja, trabalhou no fornecimento e na produção dos mais variados animais de
314 laboratório que são utilizados, em especial, nas áreas médicas e correlatas,
315 desde criação de ratos até suínos. Tentou exatamente trabalhar e colocar um
316 padrão internacional fazendo com que a USP atenda a todas as atividades de
317 todas as normativas do CONCEA. Como Diretor do Laboratório de Genética e
318 Cardiologia Molecular no INCOR e no Hospital das Clínicas, colocou dois
319 pontos que consideramos fundamentais e que estão ligados com os anseios da
320 USP, ou seja, integrar diversas áreas do conhecimento dentro da mesma
321 pesquisa. E analisando a sua linha de pesquisa, observa-se que ele procura
322 trabalhar com pesquisadores de diferentes áreas fora da sua e isso é
323 fundamental e é um dos pilares do Professor Krieger - tentar fazer uma
324 integração entre as mais diversas áreas do conhecimento na área de pesquisa.
325 Outro ponto que é importante e não citei é sua preocupação em passar as
326 informações geradas na sua pesquisa para a sociedade. Sua ideia é fazer uma
327 aplicação e a transferência da tecnologia geradas na pesquisa aqui na USP
328 para a sociedade como um todo. O Professor Krieger tem um grande número
329 de ideias e, certamente, esse seu currículo e sua experiência na área de
330 pesquisa o credenciarão a colocá-las em prática. Certamente votarei nele e
331 peço aos Conselheiros para que considerem o nome do Professor Krieger na
332 Pró-reitoria de Pesquisa." **M. Reitor:** "Para falar a respeito da indicação da
333 Professora Maria Arminda do Nascimento Arruda, solicitei ao Professor Carlos
334 Alberto Ferreira Martins, Diretor do Instituto de Arquitetura e Urbanismo de São
335 Carlos." **Cons. Carlos Alberto Ferreira Martins:** "A tarefa que o Magnífico
336 Reitor me solicitou é extremamente prazerosa, muito simples e quase – diria –
337 desnecessária, porque apresentar a Professora Maria Arminda a este
338 Colegiado é, evidentemente, desnecessário. De qualquer forma, não posso me
339 furtar. Inicialmente, dizer que fico muito gratificado, não apenas com a tarefa
340 solicitada, mas com a indicação feita pelo Magnífico Reitor. A Professora Maria

341 Arminda - e não entrarei nos números da sua produção - é Professora Titular
342 da nossa Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, passou por
343 todos os cargos de gestão da Administração Acadêmica, foi Chefe de
344 Departamento, Coordenadora de Pós-Graduação, membro do Comitê Assessor
345 da sua área e do CTC da CAPES e tem uma produção intelectual que a coloca
346 como uma referência nacional e internacional nas áreas de Estudos da Cultura
347 e de História Intelectual. Da sua vasta e significativa produção intelectual,
348 permito-me destacar um livro, que é 'Metrópole e Cultura em São Paulo no
349 Século XX', que é um clássico e um dos dois prêmios Jabuti obtidos pela
350 Professora; é uma referência obrigatória, não apenas para a área de estudos
351 da cultura ou de história intelectual, é uma referência obrigatória para a minha
352 própria área, Arquitetura e Urbanismo. Parece-me particularmente feliz
353 destacar esse importante trabalho da Professora Maria Arminda, porque
354 precisamente ela se dedica de uma maneira extremamente arguta a se
355 perguntar sobre as relações entre a cultura, a produção intelectual e a
356 constituição da nossa capital, em um momento mais importante da sua
357 metropolização. Portanto, os temas da cultura e da cidadania são, desde muito
358 tempo atrás, um eixo fundamental da reflexão intelectual da Professora Maria
359 Arminda. Nada mais adequado, portanto, que tenhamos uma pessoa com esse
360 perfil à frente da nossa Pró-reitoria de Cultura e Extensão Universitária. O seu
361 Programa de Ação foi distribuído a todos e me permitiria apenas destacar que
362 a Professora Maria Arminda faz questão de iniciar a sua proposta nos
363 lembrando de algo que é sempre muito repetido e bastante difícil, sabemos, no
364 nosso cotidiano alcançar: a necessidade de avançar sempre na perspectiva de
365 integração plena entre ensino, pesquisa, extensão e cultura. A necessidade de
366 trabalhar cotidianamente para que este não seja um item letra morta da nossa
367 definição de missão ou do nosso Estatuto. Destaca, ainda, a Professora Maria
368 Arminda, a importância de reconhecermos, enquanto Universidade, o enorme
369 potencial extensionista dos nossos trabalhos na área de ensino e na área de
370 pesquisa. Precisamente por entender que também no âmbito da cultura e da
371 arte, a terceira missão da Universidade a que o Magnífico Reitor voltou a se
372 referir - já o havia feito no seu discurso de posse - é um compromisso de todos
373 nós do conjunto da Universidade e não apenas das áreas específicas, da área
374 de humanas ou da área de cultura ou artes. A Professora Maria Arminda

375 também coloca no seu plano de ação algo que poderia nos surpreender por
376 sua simplicidade, mas que é bastante agudo como observação: é importante
377 que a Universidade tenha, defina uma política para as artes e a cultura. A
378 Universidade não é apenas uma caixa de ressonância das artes e da cultura,
379 ela deve assumir um papel proativo e ter uma contribuição fundamental a dar
380 nesse âmbito fundamental de formação da própria cidadania. No entanto, a
381 Professora Maria Arminda não está apenas nos apresentando uma proposta de
382 trabalho, ela nos apresenta uma proposta de trabalho e o testemunho de uma
383 gestão. Testemunho de uma gestão sobre a qual poderia me estender
384 bastante, cada um de nós poderia fazê-lo, bastaria a meu juízo destacar a
385 enorme dinamização que a gestão da Professora Maria Arminda imprimiu,
386 equipamentos culturais oferecidos à cidade pela nossa Universidade da maior
387 importância, como o Centro Maria Antonia, A Casa de Dona Yayá, como esta
388 extraordinária inovação, a Tenda Cultural Ortega y Gasset e, também, algo que
389 cada um de nós, enquanto dirigentes da Universidade, pode perceber
390 cotidianamente ao longo dos últimos quatro anos: o extraordinário salto de
391 qualidade em termos de gestão, pela implantação da política e da normativa de
392 Editais em que os diferentes Projetos são submetidos à avaliação pelos pares
393 e já superaram e superam a política do fluxo contínuo, a política do chamado
394 balcão. Então, Magnífico Reitor, agradeço essa tarefa tão prazerosa e tenho
395 certeza que todos os meus colegas do Conselho concordarão que o senhor
396 atuou muito bem, também neste caso, na sua indicação." Ato contínuo, o **M.**
397 **Reitor** informa que a palavra está aberta a respeito da indicação dos quatro
398 Pró-reitores. **Cons. Tomás Costa de Azevedo Marques:** "Quero agradecer a
399 palavra e dizer que os discentes gostariam de fazer algumas manifestações
400 referentes às indicações. Nós nos dividimos e cada um irá falar um pouco
401 sobre cada Pró-reitoria. No sentido como o senhor colocou, de consulta à
402 comunidade, de quais são os melhores Pró-reitores, gostaríamos de fazer,
403 também, algumas manifestações em relação ao que foi apresentado de
404 propostas de diretrizes para as Pró-reitorias. Falarei especificamente sobre a
405 Pró-reitoria de Cultura e Extensão. Parece-me que na gestão anterior da
406 Professora Maria Arminda, a Pró-reitoria de Cultura e Extensão, de fato, teve
407 uma melhora muito significativa. Chama-me a atenção, nas diretrizes, que ela
408 coloca a questão que me parece muito sensível, a questão da priorização em

409 relação à democratização da autonomia da Universidade, com anseios
410 dominantes da comunidade. De fato, parece-me que isso é respaldado também
411 pelos discentes - essa busca da democratização. Porém, aqui no texto, no
412 segundo parágrafo, a Professora diz que a Pró-reitoria coloca a questão
413 orçamentária como um problema que pode vir a reorientar os trabalhos da Pró-
414 reitoria para que ela privilegie suas atividades fins e não mais tanto as
415 atividades meios, mas ao mesmo tempo aponta a questão da oferta de
416 estágios para estudantes de graduação. Não sei como a Professora Maria
417 Arminda entende isso, mas na compreensão dos extencionistas, a questão do
418 estágio não é atividade fim da Pró-reitoria. As atividades da Pró-reitoria é
419 fornecer bolsas para Projetos, cursos e atividades de extensão universitária.
420 Qual é o debate por trás disso? A questão, na verdade, é de entender a
421 extensão como um programa complementar à Pesquisa e ao Ensino, que
422 inclusive a Professora enfatiza muito bem, de fortalecer os laços do ensino e da
423 pesquisa, porque eles são um eixo só, é um tripé único e sem um pé fica
424 manco; mas a ideia central de que a Pró-reitoria de Cultura e Extensão não
425 deve cumprir um papel, que é o papel hoje da COSEAS, de fornecer bolsas
426 para a permanência estudantil. Porque entendemos – e também isso é um
427 debate longo – a permanência como um direito. E entendendo a permanência
428 como um direito, não é papel da Pró-reitoria de Cultura e Extensão exigir
429 contrapartida como é exigido, como estágio e outros trabalhos. Entendemos
430 que essa é uma pauta importante para ser discutida pela Professora que
431 permanecerá na Pró-reitoria se for homologada por esse Conselho e, também,
432 talvez fosse interessante se debruçar mais sobre essa questão, que é um
433 dilema constante dos que praticam extensão universitária. É como
434 institucionalizar, no sentido de não engessar, mas de permear melhor essa
435 questão de unir o ensino e a pesquisa. Existem milhares de propostas que já
436 foram debatidas em outros espaços, mas a extensão fazer parte, por exemplo,
437 do currículo do estudante de graduação, ser exigido que o aluno de graduação,
438 não no sentido de um trabalho ou de um estágio como é hoje, mas no sentido
439 de projetos que envolvam a realidade da Universidade, a realidade da
440 sociedade a qual a Universidade está inserida, o que é de fato o papel da
441 extensão. Fica a minha manifestação.” **M. Reitor:** "Neste caso e nos demais,
442 certamente, os Pró-reitores, uma vez eleitos, agradecerão a contribuição que

443 lhe seja encaminhada na forma de sugestões.” **Cons. Luiz Gustavo da Cunha**
444 **Soares**: “Quero falar um pouco sobre a proposta apresentada pela Professora
445 Bernadette para a Pós-Graduação. Quero explicar que não falo em nome de
446 toda a pós-graduação, mas sim em nome de um certo acúmulo que temos,
447 desde as discussões sobre o novo Regimento da Pós-Graduação,
448 encaminhadas pelo Professor Vahan. E vejo as diretrizes da pós-graduação
449 muito coerentes com essa reforma que combatemos na época e continuamos
450 combatendo. Achamos que foi precipitada e partiu de premissas absolutamente
451 na contra mão dos anseios da população brasileira, especialmente depois das
452 manifestações de junho, onde a grande fratura social brasileira ficou exposta e
453 esse ano é um ano de copa e vamos ver mais disso ainda. Basicamente acho -
454 e esse acúmulo leva-me a crer nisso - que essas premissas partem da
455 necessidade das relações com o mercado, com as empresas privadas e das
456 necessidades de aceitação e submissão aos padrões internacionais e à tal da
457 Universidade de Classe Mundial, que ninguém sabe muito bem definir o que é,
458 em quais indicadores irão se apoiar, quem irá escolher, se será uma
459 Universidade Chinesa, uma Universidade Norte Americana, qual será
460 exatamente o nosso modelo. E nada se fala aqui, em nenhum momento, não
461 há nenhuma premissa sobre a própria sociedade brasileira. Por exemplo, qual
462 é a necessidade da sociedade brasileira em relação à pesquisa de doenças
463 tropicais. Qual é? Não está aqui. Não está aqui sequer uma dica sobre isso. O
464 que está aqui é: vamos usar indicadores de padrão mundial; queremos que o
465 Brasil seja mais citado internacionalmente nas pesquisas porque esse é o
466 grande problema da Academia Brasileira; vamos usar toda uma avaliação
467 usando critérios internacionais para complementar ao adotado pela CAPES. E
468 logo mais a frente entendemos que não é só complementar, mas é toda uma
469 proposta de modificar a estrutura dos Programas para se adequar a esses
470 outros padrões, que não são os da CAPES. Também não nos agrada os
471 padrões da CAPES, mas não achamos que a USP pode decidir sozinha e aí
472 propõe ações que achamos extremamente complicadas, como por exemplo,
473 implementação da avaliação da pós-graduação. Diz que não é forçar ninguém,
474 mas é um acompanhamento. Mais na frente lemos que será uma indução para
475 que os cursos e programas se reformulem e se reestruturem de acordo com
476 essa avaliação. Estamos intervindo na Comissão, que será formada, mas é

477 muito complicado colocar aqui que isso será o critério para a reformulação dos
478 Programas. Além do mais, quando lemos mais a frente que os programas
479 serão estimulados a virar mestrados profissionalizantes, se forem assim
480 chamados pela Pró-reitoria. O próprio estímulo ao mestrado profissional é um
481 remendo que não resolve o nosso problema do descompasso entre o mestrado
482 no Brasil e o mestrado lá fora. E é também um remendo que serve aos
483 interesses imediatos de colocação profissional e pesquisas direcionadas por
484 empresas. É muito complicado e isso também está colocado em outras ações
485 levantadas aqui, como por exemplo, estímulo às atividades dos pós-
486 graduandos em ambientes extramuros, que lemos que podem ser instituições,
487 mas na verdade podem ser também empresas ou *Ongs*. Pode ser tudo,
488 basicamente, desde que interesse ao programa com computo de créditos e
489 inclusão no histórico escolar. Também existe aqui uma das ações, que é o
490 envolvimento da Agência USP de Inovação para estimular o
491 empreendedorismo e as parcerias com a iniciativa privada. Outro grande
492 esquecimento da Pró-reitoria de Pós-Graduação a partir dessa gestão da
493 Professora Bernadette, que é o setor público. O que diz aqui sobre o setor
494 público e as cooperações com o setor público? As cooperações com as
495 necessidades que minimamente refletem com uma democracia muito falsa ou
496 muito capenga, mas refletem interesses um pouco mais amplos do que as
497 empresas privadas. Achamos que esses dois parâmetros colocados -
498 internacionalização e integração com o mercado - não são o que a sociedade
499 brasileira exige da pós-graduação hoje na USP. Então, nesse sentido,
500 achamos que está na contra mão da tendência que é necessária que
501 coloquemos e aí sim a USP poderia assumir uma vanguarda que, mais uma
502 vez, será preterida.” **M. Reitor:** “Muito obrigado. Agradeço as manifestações e
503 percebo que há uma importante possibilidade de participação dos alunos no
504 Conselho de Pós-Graduação e trazer ao debate esses temas que tomarão um
505 tempo importante da atividade daquele Conselho.” **Cons. Rafael dos Santos**
506 **Ferrer:** “Quero destinar uma pergunta ao Professor Hernandes, indicado a Pró-
507 reitor de Graduação, que penso ser uma questão bastante cara para os
508 representantes discentes. É uma questão bastante em voga, inclusive, no
509 Conselho Universitário do ano passado e que se reflete na questão do acesso
510 à Universidade. Observei que isso aparece como um dos 11 eixos que o

511 Professor Hernandez coloca como prioritários do trabalho da Pró-reitoria de
512 Graduação. No ano passado, tivemos a oportunidade de discutir o acesso à
513 Universidade, políticas afirmativas para dentro da Universidade; e no programa
514 dele é colocada a importância de se estar sempre reavaliando esses métodos,
515 inclusive, se necessário, colocar medidas complementares para o acesso à
516 Universidade, entre outras coisas. Mas, quero ressaltar um ponto importante,
517 porque no ano passado também tínhamos esse argumento pela Pró-reitoria de
518 Graduação, mas ignoramos um pouco esses dados, porque tínhamos o
519 INCLUSP funcionando na Universidade desde 2006. E nesse mesmo ano, o
520 INCLUSP previu algumas metas a serem cumpridas ao longo de 4 ou 5 anos,
521 mas não conseguiu cumprir nem a metade de suas metas. Mesmo assim,
522 apesar de termos no nosso brasão 'Pela ciência vence', ignoramos a Ciência,
523 ignoramos o que tínhamos e persistimos no INCLUSP, apenas aumentando um
524 pouco o seu bônus. Então, devemos refletir um pouco em que acesso
525 queremos à Universidade, pois ela hoje é extremamente elitizada; é importante
526 fazermos essa reflexão. E falo isso como estudante do curso de Engenharia,
527 que tal qual outros cursos mais tradicionais, como Medicina e Direito, é
528 extremamente elitizado, com pouquíssimos estudantes da Escola Pública ou
529 estudantes negros. É importante aprofundarmos o debate sobre para quem é
530 nossa Universidade. É apenas para uma casta? Apenas para uma determinada
531 classe? É importante abrir e discutir de forma profunda outras formas de ações
532 afirmativas, como as cotas raciais e as cotas sociais, como acontece em
533 diversas outras universidades brasileiras, que são as Federais. Inclusive, o STF
534 colocou como constitucional as cotas raciais e sociais nas Universidades. Outro
535 ponto ainda ligado a esse tema, que coloco e penso ser muito importante, é
536 que o índice de evasão na nossa Universidade é muito grande. Isso é muito
537 preocupante, pois há um gasto de recurso público grande, que é jogado no lixo,
538 pois não temos aquele indivíduo formado, com condições suficientes para ter a
539 sua graduação levada a cabo. E grande parte dessa evasão, entre problemas
540 na Graduação, muitas vezes são aulas de má qualidade, mas o fator principal é
541 a falta de condições de permanência estudantil. Falta de condições de moradia,
542 saúde e transporte. Penso ser fundamental tratarmos desses assuntos, que
543 aparecem de forma pincelada no programa apresentado pelo Professor
544 Hernandez. Espero que consigamos avançar nesse quesito, como a própria

545 retomada dos blocos K e L, que teve bastante discussão no ano passado,
546 durante o período de mobilização dos estudantes, quando conseguimos
547 aumentar o número de vagas para os que necessitam, não só no *Campus* da
548 Capital, mas nos *campi* do interior, que também necessitam muito de
549 alojamento. Muitos não têm uma infraestrutura adequada, além do serviço de
550 saúde que muitas vezes não cumpre o papel. A maioria dos estudantes que
551 vão estudar em outra cidade não têm convênio médico e sabemos que o
552 serviço público de saúde é precário, e teríamos a grande possibilidade de ter
553 um serviço de saúde com qualidade dentro dos nossos *campi* e, muitas vezes,
554 não temos o tratamento adequado para as gestantes e creche adequada para
555 as estudantes que são mães. É uma questão que precisamos discutir, que é
556 importante que apareça no programa e que seja grande alvo de trabalho da
557 Comissão de Graduação. Depois, se o Professor Hernandez puder falar, não
558 sei se haverá espaço aos indicados às Pró-reitorias falarem, mas acho que
559 seria interessante, até para termos uma ideia de como eles estão pensando
560 sobre as considerações que estamos fazendo.” **M. Reitor:** “Posso dizer que
561 concordo quase que integralmente, mas discordo de um ponto da sua análise,
562 porque ela não está fundamentada em dados. O principal motivo da evasão
563 não é a falta de assistências aos problemas sociais. Esses problemas de
564 natureza social representam um componente importante da evasão, mas não
565 representam a principal causa, portanto a Universidade terá que atacar todas
566 as causas se quiser uma redução da evasão e, nisto, tenho certeza, seremos
567 aliados. Temos mais dois inscritos e vou encerrar as inscrições nesse momento
568 para que tenhamos espaço futuramente para discussão de outros tópicos.”
569 **Cons.^a Berenice Bilharinho de Mendonça:** “Quero apoiar a indicação dos
570 quatro nomes. Acho que são excelentes, com currículos admiráveis, e que dão
571 muita esperança de que com a renovação e maior inserção da nossa
572 Universidade, o crescimento será importante. Faço uma sugestão para que
573 quando tivermos a apresentação dos membros, que sejam disponibilizadas
574 fotos destes na tela, pois isso facilita a comunicação e o conhecimento. Nos
575 vemos raramente e, às vezes, fica difícil sabermos de quem estamos falando.”
576 **Cons. Phillipe Pessoa de Santana:** “Minha fala será um pouco mais
577 direcionada à Reitoria. Tenho observado algumas situações preocupantes e
578 que vão exigir dos senhores envolvidos na administração da Universidade, que

579 dialoguem ativamente com a comunidade acadêmica dos *campi*. Retomando
580 alguns pontos da fala do Conselheiro Rafael, em termos de condições de
581 permanência estudantil nos *campi*, que são diferenciadas. Tive notícia de que,
582 em Piracicaba, os bandejões não funcionam ou tem funcionamento irregular
583 durante as férias, quando os pós-graduandos permanecem nos *campi* para
584 conduzir os trabalhos de pesquisa. Sabemos que há uma demanda muito
585 grande de moradias universitárias e, mais do que isso, acho que é preciso
586 aproximar as gestões dos *campi* da comunidade, para resolver problemas que
587 às vezes estão na Universidade ou no seu entorno. Em particular, fiquei muito
588 preocupado com o *Campus* da Capital, com a situação de violência nos
589 arredores. No último final de semana, infelizmente meu tempo foi muito corrido,
590 não me inteirei completamente das notícias, de forma que se falar algo
591 incorreto, os senhores me perdoem. Parece que houve um tiroteio, uma
592 menina morreu, as pessoas se revoltaram, já houve ônibus e um veículo
593 queimados e alguns protestos. Acho que isso é consequência de várias outras
594 coisas, contudo muitos estudantes moram próximo daquela região e é preciso
595 ampliar o debate a cerca da segurança, voltar a esse debate com mais cautela,
596 pois a presença da Polícia Militar no *Campus* não é suficiente, como algumas
597 pessoas querem acreditar, para prevenir a violência às pessoas que convivem
598 nele. Particularmente, quem é pedestre, quem vive no entorno é quem está
599 mais exposto à violência urbana. Quero enfatizar isso, para que os senhores
600 pensem em comissões para tratar esses problemas com bastante veemência.”

601 **M. Reitor:** “Encerramos as manifestações, foram feitas as indicações e vamos
602 passar à votação. Desde o último Conselho Universitário, essas votações,
603 exceto as eleições - que são secretas - todas as votações são abertas.
604 Infelizmente, devido a um histórico que todos conhecem, tivemos um problema,
605 esta sala ainda está sendo recuperada e nosso sistema de votação não está
606 funcionando. Teremos que votar no braço, sem nenhuma referência à
607 violência.” **Secretário Geral:** “Para a reunião do dia 25 de fevereiro, já teremos
608 o sistema de votação consertado.” Ato seguinte, o **M. Reitor** coloca em votação
609 a homologação dos Pró-reitores, obtendo-se o seguinte resultado: Prof. Dr.
610 Antonio Carlos Hernandez, Pró-reitoria de Graduação (103 presentes; 95 votos
611 favoráveis, nenhum voto contrário 8 abstenções); Prof.^a Dr.^a Bernadette Dora
612 Gombossy De Melo Franco, Pró-reitoria de Pós-graduação (103 presentes; 92

613 votos favoráveis, nenhum voto contrário e 11 abstenções); Prof. Dr. José
614 Eduardo Krieger, Pró-reitoria de Pesquisa (103 presentes, 95 votos favoráveis,
615 nenhum voto contrário e 8 abstenções); Prof.^a Dr.^a Maria Arminda do
616 Nascimento Arruda, Pró-reitoria de Cultura e Extensão Universitária (103
617 presentes, 93 votos favoráveis, nenhum voto contrário e 10 abstenções). Os
618 quatro Pró-reitores são homologados. Em seguida, o **M. Reitor** solicita ao
619 Secretário Geral que os traga para serem incorporados à reunião. Ao entrarem,
620 são recebidos com palmas, de pé. **M. Reitor:** “Sejam bem-vindos os quatro
621 Pró-reitores, nossos cumprimentos. Há uma grande expectativa, que foi
622 manifesta aqui, de muito trabalho e de receber contribuições de membros do
623 Conselho. Passamos ao tópico seguinte, lembrando que ele se origina do fato
624 de que hoje, quase que completam-se 80 anos da primeira reunião do
625 Conselho Universitário, que foi a 17 de fevereiro de 1934. Para lembrar este
626 fato e falar um pouco da USP e do seu impacto, convidamos o Professor
627 Carlos Guilherme Mota. Nosso Secretário Geral fará a introdução.” **Secretário**
628 **Geral:** “Completando a informação, sem prejuízo da programação que a
629 Comissão Coordenadora dos 80 anos apresentará, também aproveitando a
630 data de hoje, a Secretaria Geral, com inestimável apoio da Professora Heloísa
631 Barbuy, preparou na antessala do Co, como todos tiveram a oportunidade de
632 observar, uma singela lembrança histórica, em três vitrines cedidas gentilmente
633 pela Faculdade de Direito do Largo São Francisco, e com alguns registros
634 históricos interessantes, relacionados à primeira reunião, do dia 17 de
635 fevereiro, inclusive, até com uma recriação da foto que nunca existiu, dos que
636 participaram daquela primeira reunião. E, também, a segunda reunião, ocorrida
637 em junho, quando foi empossado o primeiro Reitor da Universidade, Professor
638 Reinaldo Porchat, da Faculdade de Direito. O Professor Carlos Guilherme
639 Santos Serôa da Mota dispensa apresentações, mas como de praxe, possui
640 graduação em História pela Universidade de São Paulo, mestrado em História
641 Moderna e Contemporânea pela mesma Universidade, na qual também obteve
642 o grau de Doutor em 1970. Atualmente, é professor titular na Universidade
643 Presbiteriana Mackenzie, mas professor titular e emérito da Faculdade de
644 Filosofia, Letras e Ciências Humanas da nossa Universidade. Foi consultor e
645 professor visitante no Centro de Estudos Brasileiros, da Universidade de
646 Salamanca, professor visitante das universidades de Londres, Texas e da

647 Escola de Altos Estudos de Paris, presidente do Comitê Científico da
648 Universidade Presbiteriana Mackenzie, fundador e primeiro diretor do Instituto
649 de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, ex-professor do IFCH
650 da Unicamp, um dos fundadores do Memorial da América Latina, ex-diretor do
651 Arquivo do Estado de São Paulo, consultor da Coordenação de
652 Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, assessoria do
653 Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e consultor da
654 Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, além de membro do
655 Conselho Editorial da Revista Minions, Universidade de Vigo, e da Revista de
656 Estudos Avançados da USP, Eletrônica Intellèctus e da Revista Eletrônica
657 **Aedificandi.** **Professor Carlos Guilherme Santos Serôa da Mota:** “Esse é
658 um momento muito importante para mim, pois volto a esta Sala do Conselho
659 Universitário, ainda com as marcas da Congregação, para discutirmos temas
660 com grande vigor, com grandes contendores, com posições antagônicas
661 frequentes, inclusive com a discussão sobre eleição direta ou não direta para
662 Reitor. Momentos muito intensos que marcaram e marcam a minha vida e, não
663 posso deixar de dizer, que nesta sala também tivemos, sobretudo na gestão do
664 Professor Goldemberg, a presença de figuras notáveis no debate, como Paulo
665 Autran e tantas outras figuras que trouxeram ideias e brilho para esta
666 Universidade. Entendo que o convite - que me é muito honroso - para dizer
667 algumas palavras, tem a ver com o fato de ser ainda um aprendiz de
668 historiador. Agradeço poder falar aos meus colegas do Conselho Universitário
669 nesta etapa de redefinição da nossa USP e a retomada de um projeto de
670 Universidade. Quero dizer também, que aprendi nessa sala que a Universidade
671 é uma instituição muito especial. Não é quartel, dizia Willian Saad Hossne, nem
672 sindicato, nem clube, não é aparelho ideológico ou igreja, nem pode admitir ou
673 ser confundida com repartição pública convencional. Então, temos que retomar
674 a questão de um clima e creio que, pelo que tenho lido - e voltei a ler com
675 muita atenção o Jornal da USP, os depoimentos, as entrevistas, os artigos do
676 nosso Reitor e Vice-Reitor - estamos vivendo um momento bom para
677 comemorar 80 anos. Penso que voltamos a discutir ideias, teses, de maneira
678 mais explícita, mais intensa. Acho que devemos retomar o clima, vou abreviar,
679 dentro do possível, o roteiro que estruturei para apresentar hoje, até porque,
680 preventivamente, nosso machucado Instituto de Estudos Avançados ainda tem

681 um *site*, não roubaram, nem quebraram. Inseri este roteiro, também, para
682 poupar o tempo dos amigos e das amigas. Começaria pelo clima de 80 anos
683 atrás. Retomaria o clima da criação, da agonia que este país viveu com a
684 questão do atraso. Todas essas obras que comemoramos hoje e lemos para
685 nossa formação, de Gilberto Freire, Sergio Buarque de Hollanda, dos anos 30,
686 Caio Prado Júnior, historiador marxista que participou da discussão para a
687 criação da Universidade, mas nunca foi aceito por ela, curiosamente; Sergio
688 Milliet, grande crítico do século XX, foi secretário da Biblioteca da Faculdade de
689 Direito, depois foi Secretário da Universidade de São Paulo - pouquíssimo
690 celebrado, diria muito esquecido. Mas o clima era importante. Eis uma nova
691 tarefa para restauramos a ideia de Sergio Milliet, como o Professor Antônio
692 Cândido o considera como maior crítico da cultura do século XX. Portanto,
693 temos tarefa pela frente, Professora Maria Arminda. Mas, dizia um membro, um
694 intelectual, um professor baiano importante naquele momento, Anísio Teixeira -
695 era um alerta à sua época e creio que funciona um pouco hoje - 'somos
696 isolados e hostis, porque é isolada e hostil a forma de nos prepararmos
697 intelectualmente para as lutas da vida e do espírito; não cooperamos, não
698 colaboramos, não nos solidarizamos com os companheiros, nem em ação nem
699 em pensamento, porque cada um de nós é o centro do universo e pensamos
700 que só desse centro partirá a verdadeira ação e o verdadeiro pensamento; ora,
701 é esse isolamento que a Universidade deverá destruir, atenta a novos tipos de
702 individualismo que estão brotando de toda parte'. A Universidade foi
703 implantada, uma universidade como a USP, como a do Distrito Federal, da qual
704 participou Anísio Teixeira e outros. Em alguns momentos ela recolheu um
705 pouco esse tipo de individualismo, esse isolacionismo, que faz com que nós
706 mal conversemos, o Departamento de História e o de Geografia, mesmo
707 estando no mesmo edifício. Mais ainda, aceitamos a divisão ideológica do
708 trabalho intelectual, institucionalizando as carreiras - Engenharia é Engenharia,
709 Medicina é sempre Medicina, Direito é Direito e assim vai - e não conversamos
710 com nossos verdadeiros interlocutores. Falamos muito da inter, trans,
711 multidisciplinaridade, mas praticamos, de fato, muito pouco. E Anísio Teixeira,
712 Fernando de Azevedo e muitos outros mais, participaram desse documento,
713 que é o Manifesto da Escola Nova, de 1932. A nossa Universidade nasce no
714 clima dos pioneiros da educação. Acho que perdemos o contato com esse

715 passado e isso é da maior gravidade, até porque lemos lá todas as
716 preocupações que estão nos programas dos nossos novos dirigentes, no ponto
717 maior da nossa Universidade, a questão de formação de quadros. A nossa
718 queridíssima Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, que já foi
719 Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras foi esmerilhada e dividida com a
720 bendita reforma de 1970 que nos separou a todos, inclusive, dentro da
721 Faculdade. A nossa Faculdade não está formando como deveria. Faço uma
722 crítica positiva, caros Diretor e representante da nossa Faculdade, queridos
723 interlocutores e importantes gestores da nossa casa. Não estamos formando
724 quadros para o segundo grau, mas vejo que na Matemática e em outros
725 setores, também não estamos formando. Esse era o princípio dos pioneiros da
726 Escola Nova, Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo e tantos outros. Portanto,
727 agradeço muito por este convite, o texto todo já está no *site*, o roteiro da
728 exposição, mas quero dizer duas outras coisas - e penso que foi por isso que
729 fui convidado a falar. Primeiro lugar, acho que precisamos retomar nossa
730 história, porque sempre tivemos muito cuidado com a produção. A produção da
731 USP é referencial em todos os níveis, em todos os pontos. Deve haver um
732 ponto ou outro, um Instituto ou outro, um Departamento ou outro, dizia o
733 Professor Roberto Carvalho da Silva, do Instituto de Estudos Avançados, que é
734 preciso tomar cuidado porque, às vezes, uma instituição ou departamento
735 ficam doentes, é uma doença institucional, vai se estiolando, vai adoecendo. E,
736 nesse sentido, nada melhor do que um Reitor médico para melhorar nossa
737 depressão. No caso de depressão, naturalmente, não saberia como fazer
738 porque foi algo que passamos a viver, mas já estamos melhores hoje, com a
739 quebra que houve no prédio da Reitoria e do Instituto de Estudos Avançados,
740 que pela quarta vez em sua biografia é obrigado a mudar de lugar ou é
741 violentado. Aliás, é uma tradição nossa, Professor Sergio Adorno, porque nós,
742 da Faculdade de Filosofia, já fomos de lá expulsos em uma época tremenda, e
743 também da Faculdade de Medicina. O Professor Eurípedes Simões de Paula
744 sempre lembrava de uma ocasião em que puseram fogo no setor e tiveram que
745 sair. Sempre fomos um pouco emprestados, tivemos casa emprestada. E tenho
746 certeza que podemos retemperar um pacto que foi feito com o anterior Reitor,
747 nos 25 anos de Estudos Avançados, que disse que terminaria seu mandato
748 com o nosso Instituto de Estudos Avançados em casa nova. Por que o

749 Instituto? Porque ele é interdisciplinar, porque foi uma criação coletiva de
750 colegas de todas as áreas, do Direito à Geografia, e até da Odontologia, para
751 discutir a questão universitária. Então, é uma retomada, mas quero usar esses
752 últimos minutos dizendo que sinto, de fato, que estamos em uma nova etapa
753 de história da USP, que hoje se inicia. Nossos 80 anos estarão sendo
754 celebrados ao longo de 2014 e isso pode nos deixar com mais tempo. Há 80
755 anos, no dia 17 de fevereiro, este Conselho teve sua primeira reunião. Aquela
756 reunião foi histórica, mas esta de hoje também o é. No volume 22 da Revista
757 Estudos Avançados, do nosso Instituto, que ora se recupera da depredação
758 sofrida no final do ano passado, publicamos em 1994 um vasto balanço de 60
759 anos da USP, abordando as ciências básicas e humanidades, as origens e
760 linhas de pesquisa, vários perfis de mestres, em trabalhos assinados por
761 Antônio Cândido, Aziz Ab'Saber, Alfredo Bosi, que é o editor da Revista, Maria
762 Isaura Pereira de Queiroz, José Arthur Giannotti, Bento Prado Júnior, entre
763 outros. E, também, um balanço sobre a intensa produção do vasto campo das
764 humanidades, muito prejudicadas na última ditadura. E lá estão depoimentos
765 decisivos, como os de Paschoale Petrone, Florestan Fernandes, Eduardo
766 Portella, Marcelo Damy, Miguel Reale, Fernando Novais, além de um extrato
767 do Decreto de fundação da USP, um decreto que vale a pena ser lido. Não é só
768 uma questão de pensamento autocentrado ou egótico, é que fala de nós
769 mesmos, mas fala bem, no bom sentido de que é preciso fazer a ciência e a
770 pesquisa em uma perspectiva humanista. A visão humanista está presente e
771 creio que foi algo que desapareceu nas avaliações desses ranqueamentos
772 internacionais, com as quais mal conseguimos nos identificar. A consolidação
773 da USP desponta em todas as páginas, revelando-se a renovação constante
774 em pesquisas no campo científico-tecnológico, como na crítica histórico-
775 sociológica e nas Humanidades. Descortinavam-se horizontes novos,
776 desenhava-se um novo perfil de profissional universitário, logo referência
777 nacional modernizadora. É preciso registrar, nessa evocação em 80 anos, que
778 a USP daria nascimento à SBPC e à FAPESP, para ficar em apenas dois
779 exemplos, mas poderíamos citar, também, as universidades públicas do interior
780 paulista. A USP também foi o polo animador dos anos 50 e 60 da impactante
781 campanha pela escola pública, democrática e laica. Penso que reaquecermos,
782 revivermos, fazemos um *aggiornamento* desses conceitos de 'democrática,

783 pública e laica', esse é o momento para juntos trabalharmos em uma direção
784 que seja contemporânea. E lembre-se que nessa época predominava a
785 abafada cultura do campanário. Isso e muito mais, além de aglutinar várias
786 instituições de pesquisa que permaneciam isoladas, a USP fez, como a Escola
787 Agrícola de Piracicaba e o Museu Paulista. A hora é de reencontrarmos com
788 nós mesmos, de produzirmos novos balanços para um salto no futuro. Até aqui
789 é uma evocação quase 'patriótica' de quem somos. Pois bem. Marilena Chauí,
790 em seu artigo crítico 'USP 94: a terceira fundação', enxerga três momentos na
791 história da Universidade: o primeiro, iniciado em 1934, a grande fundação; o
792 segundo, iniciado em 1967, em que ocorreu a famigerada reforma de 70, que
793 se prolongou até 1994, ano de seu estudo; e o da terceira fundação,
794 sinalizando um período iniciado em 1994 e que terminou - digo eu - em
795 dezembro de 2013. De fato, Marilena entende 1994 como ano da terceira
796 fundação da USP, com a vitória do neoliberalismo e seus efeitos danosos em
797 nossa instituição, ainda mal avaliados. Uma vitória com esses estranhos
798 mecanismos de avaliação universitária, produtivismo neocapitalista
799 desataviado, com *rankings* mal explicados. Enfim, saímos do andamento e do
800 tempo próprio de uma universidade humanista para entrarmos no *timing* dos
801 executivos de plantão. Hoje, parece chegada a hora de fazermos o caminho de
802 volta. Do andamento para o *timing*, precisamos fazer artigos apressados,
803 publicações apressadas, preencher relatórios, recadastramentos e perdemos o
804 tempo para escrever, pensar, enfim, nos desburocratizarmos. O momento que
805 hoje se inicia, em uma perspectiva histórica é de reversão desse modelo, o
806 momento de um novo renascimento universitário, de democratização efetiva
807 com qualidade. Digamos que neste início de 2014, dá-se início à 4ª fundação.
808 A nossa USP vem sobrevivendo a uma série de administrações menos
809 inspiradas ou mesmo obscurantistas como as dos ex-Reitores Gama e Silva e
810 Alfredo Buzaid. Nada obstante - e apesar deles - o balanço geral que se possa
811 fazer é altamente positivo. Precisamos rever em que positivos, em
812 praticamente todas as frentes, unidades e *campi* da Instituição. Principal
813 universidade da América Latina, a USP é forte e continua sendo referência
814 nacional e internacional. A hora é de reavaliarmos o passado com vistas à
815 construção do futuro, construção coletiva como quer Dalmo Dallari, e
816 empenhada, como propõe o professor Antônio Cândido, pois parece haver um

817 segmento da *intelligentsia* nacional que se comporta como se não acreditasse
818 na Lei da Gravidade, como ironizou o ex-Reitor Goldemberg. Só assim
819 entenderemos quem somos e o que valem. Enfim, entremos finalmente no
820 século XXI. A primeira reunião do Conselho Universitário, que foi a encomenda
821 - o documento, a Ata, local e participantes, de modo muito sintético. Em 1934,
822 a primeira reunião deste Conselho Universitário foi singela, rápida e decisiva. E
823 a Ata escrita em simples folha de papel almaço. Nada de pergaminhos, que
824 viriam depois, com a definição dos espaços e corpo docente das novas
825 Faculdades, contratações, brasões, regimentos e Estatuto, aulas, diplomas, o
826 hino da USP e tudo o mais. Não fiquem preocupados porque também não me
827 lembro qual é o hino da USP. Se me pedissem para cantar, não conseguiria,
828 pois não sei sequer a letra. Foi no dia 17 de fevereiro de 1934, após muitas
829 articulações, que se reuniu o 1º Conselho Universitário na Faculdade de
830 Medicina, a convite do Secretário da Educação e Saúde Pública do Estado de
831 São Paulo, composto por 11 professores, signatários da Ata elaborada sob a
832 presidência do mais antigo funcionário do magistério superior, Professor Doutor
833 Victor da Silva Freire, tendo este convidado para secretário o Professor Doutor
834 Salvador de Toledo Piza, o mais jovem do Conselho. Dentre os signatários,
835 destacam-se os nomes de Cantidio Moura Campos, do Historiador Affonso de
836 Taunay, que depois foi o primeiro catedrático de História do Brasil da
837 Faculdade de Filosofia e grande historiador do café, de Henrique Rocha Lima,
838 Raul Briquet, Lucio Martins Rodrigues, José de Melo Moraes e Fernando de
839 Azevedo. O primeiro a pedir a palavra foi Fernando de Azevedo, que de um
840 modo geral, sempre que pedia a palavra, já estava bravo, não se sabia bem
841 por que, não ia ser explicitado, e se não estivesse ainda, pela primeira
842 intervenção, se lhe fizesse, data vênia, vinha Fernando de Azevedo e sua voz
843 reboava pela nação. Às vezes era uma reunião no tradicionalíssimo e
844 importante Colégio Caetano de Campos. Fernando de Azevedo falava lá e
845 devo dizer que ele batia um pouco na mesa, era um pouco vigoroso na ênfase.
846 E foi ele que propôs que se consignasse em ata “um voto de louvor ao Governo
847 pela criação de tão nobre e promissora instituição”. E propôs que o Conselho
848 fosse incorporado ao palácio do governo, levar ao senhor interventor, Armando
849 de Salles Oliveira, a notícia da instalação, naquela data, do Conselho
850 Universitário. E, do mesmo modo, se dirigisse ao Secretário de Educação,

851 Doutor Altenfelder Silva, com o fim de fazer-lhe idêntica comunicação. Várias
852 reuniões se sucederam para a escolha e posse do primeiro Reitor da USP e o
853 Professor Reinaldo Porchat, da Faculdade de Direito, a 6 de junho de 1934 foi
854 o escolhido. Dada a posse, o Secretário de Educação deixou o recinto,
855 acompanhado até a porta por todo o colegiado reunido. Pronto, foi isso! Da
856 primeira reunião, já agora com o Reitor, participaram os membros do Conselho
857 mais Candido Motta, Benedito Montenegro, o grande articulador e grande
858 esquecido também; Theodoro Ramos, que foi enviado à Europa para trazer
859 'wattagem', os franceses e ele foi de uma importância que até hoje ainda não
860 conseguimos dar o peso que merece; o Sampaio Doria e o combativo Almeida
861 Júnior, o professor de Medicina Legal da nossa Universidade, que também era
862 da campanha da Escola Pública. As reuniões que se seguiram foram
863 dedicadas ao Regimento Interno, ao Colégio Universitário, à definição do voto
864 secreto e discussão dos regulamentos das diversas instituições componentes
865 da Universidade e, também, sobre a autonomia universitária. Esse tema que
866 volta a todo momento e está presente até nos dias de hoje. Esperemos que
867 não muito intensa e doloridamente nesta gestão que se inicia hoje. Montaram-
868 se Comissões como a de Legislação e Recursos, mas o trabalho maior foi de
869 ajustar os Regulamentos das antigas Faculdades (Direito, Politécnica e
870 Medicina) ao Estatuto da nova Universidade recém-criada. Os vários embates
871 de 1934 a 1954 foram historiados por Ernesto de Souza Campos, em sua
872 volumosa 'História da Universidade de São Paulo' (1954). Esse volume vale a
873 pena ser visto, porque há fotografias fantásticas e temos a medida do esforço
874 dessa elite que se pensava responsável pelo destino do país. E se pensava de
875 tal maneira, que a questão da escola primária, da escola pública, do combate à
876 igreja - não direto/frontal, mas pela Escola Democrática -, estão registrados
877 nesse livro, por isso também vale a pena. Tem, também, os nomes de
878 membros do Conselho Universitário naquelas duas décadas. Entre eles, vamos
879 encontrar, além dos já citados, Alypio Correa Neto, Antônio de Almeida Prado.
880 Vale lembrar, o grande livro do Professor Antônio Cândido, 'Formação da
881 Literatura Brasileira' é dedicado a Antônio de Almeida Prado, que foi diretor da
882 nossa Faculdade de Filosofia, recém-criada. Outros nomes são André Dreyfus,
883 Ernesto Leme, Ernesto Souza Campos, Eurípedes Simões de Paula, Flaminio
884 Fávero, Aroldo de Azevedo, Canuto Mendes de Almeida, Linneu Prestes, Luiz

885 de Anhaia Melo, Luciano Gualberto, Noé Azevedo, Paulo Sawaya, Raul
886 Briquet, surpreendentemente para mim, Sérgio Buarque de Holanda, Theodoro
887 Ramos, Waldemar Ferreira. Se avançarmos até os anos 60, iremos encontrar
888 os nomes do liberal Reitor Antonio Barros de Ulhôa Cintra, um médico
889 extremamente ilustrado, crítico, importante até para a criação da FAPESP, e
890 também Fernando Henrique Cardoso, representante dos docentes. E, claro, do
891 Reitor cassado Hélio Lourenço, que se opôs à reforma de 1970. Se
892 prosseguirmos nesta listagem, de 1970 até hoje, vossos nomes estarão
893 presentes também. Acho que já podem ser considerados históricos,
894 virtualmente. O decreto de fundação da USP, a questão do fator cultural. O
895 decreto é de fácil acesso. (Veja-se o nº 22 da revista Estudos Avançados). O
896 decreto é enxuto, direto, definidor da nova ordem institucional acadêmica.
897 Alguns pontos mais destacáveis são a valorização da pesquisa, a reafirmação
898 da importância das Humanidades, a formação de professores para as redes
899 públicas e a colocação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras no centro
900 do organograma da USP. Anísio Teixeira diria que essa “menina dos olhos” de
901 Júlio de Mesquita Filho era “a mais importante instituição educacional desde os
902 gregos”, pois nessa Faculdade far-se-ia a “ciência fundamental”. Quanto ao
903 contexto histórico, não vou fazer aqui uma imensa e abrangente análise do
904 contexto histórico, é uma homenagem a todos. Vou sugerir que consultem, isso
905 está escrito no *site* do Instituto de Estudos Avançados. Quero dizer, entretanto,
906 que esse Brasil em que foi criada a Universidade é um Brasil extremamente
907 conturbado, tenso, com insurreições, apesar de ter sido promulgada a
908 Constituição Brasileira em 1934. Em 1935, foi baixada logo em seguida a Lei
909 de Segurança Nacional, dando poderes especiais ao Presidente. Foi decretado
910 estado de sítio; 1935 foi o ano da insurreição comunista. Intelectuais se
911 radicalizavam. Não vou citar, nem vou fazer história, pois isso seria muito
912 longo, mas para dar uma medida, aprez-me citar ‘O País do Carnaval’, de
913 1930, primeiro livro de Jorge Amado. Apenas para lembrarmos de que a
914 Universidade precisa acolher e pensar de um modo um pouco mais direto.
915 Dizia o Jorge Amado, abrindo seu livro, O País do Carnaval, 'Diante da
916 grandiosidade da natureza, o brasileiro pensou que isto aqui fosse circo. E
917 virou palhaço. Este livro tem um cenário triste: o Brasil. Natureza grandiosa que
918 faz o homem de uma pequenez clássica. Este livro é um grito. Quase um

919 pedido de socorro. É toda uma geração insatisfeita, que procura a sua
920 finalidade'. Acho que essa linhagem de pensamento radical, que abrange
921 Gilberto Freire, que inclui Caio Prado Junior, Graciliano Ramos, José Lins do
922 Rego, etc, precisamos retomar essa tradição do pensamento radial, ainda que
923 seja o pensamento radical de classe média, como ele diz. Porque a nossa
924 função, dizia ele, como plataforma da nova geração, é combater todas as
925 formas do pensamento reacionário. Nosso papel é de crítica, crítica e mais
926 crítica. Isso não é meu texto, é do Professor Antônio Cândido, jovem professor
927 da Faculdade de Filosofia. Gostaria de dizer que esse é o clima em que a
928 Faculdade cresceu e se criou. Vou dedicar mais dois ou três minutos apenas,
929 pois gostaria de ter falado mais desse grande interlocutor e apreciador da
930 Universidade de São Paulo, que foi Anísio Teixeira. Só para dizer que, junto
931 com Anísio Teixeira, saíram Paulo Freire e Florestan Fernandes, saíra uma
932 parte dos educadores mais críticos, embora de pensamentos e de recorte
933 liberal, mas de pensamento liberal crítico, avançado e construtivo. A professora
934 Maria Helena Rolim Capelato, que é membra desse colegiado, tem um livro
935 sobre ideologia liberal, precisamente do jornal o Estado de São Paulo, que
936 mostra que foi Júlio de Mesquita Filho que participou, diretamente, de tudo
937 isso; e não foi por acaso que ele, Paulo Duarte e outros foram exilados. Aliás,
938 Paulo Duarte foi outro que ajudou a criar a Universidade de São Paulo e não foi
939 absorvido pelo seu corpo, por ser extremamente polêmico, iracundo e etc.
940 Gostaria só de dizer que termino depois com os manifestos dos prisioneiros e
941 que Fernando de Azevedo foi um dos principais autores, com várias outras
942 figuras que são de uma importância total. Quem assina esse manifesto de 1932
943 - os pioneiros da educação – são: Fernando de Azevedo, Gilberto Freire,
944 Bérqson Lourenço, Frota Pessoa, Monteiro Lobato, Pascoal Leme, Noemi da
945 Silveira, Roquette Pinto, Cruz Costa, César Lattes, Delgado de Carvalho e Júlio
946 de Mesquita Filho. Com esse grupo de pensadores, de escritores, todos eles
947 de alguma maneira radicalizados, haveria de sair alguma coisa. Saiu o
948 manifesto e do manifesto sai a chamada Escola Nova; e saem esses, que
949 Hermes Lima dirá 'os estadistas da educação'. Acho que o país está
950 precisando de estadistas, mas nós também precisamos formar líderes. E, de
951 toda forma, Anísio Teixeira foi um dos principais subscritores do manifesto
952 que dava ênfase ao papel de uma elite bem formada. Não tinha medo de usar

953 a palavra elite, até porque, parece-me que não somos aqui, exatamente, o
954 último substrato da sociedade de camponeses e operários. De toda forma, tal
955 elite deveria ser selecionada, dizia ele, não pela diferenciação econômica, mas
956 pela diferenciação de todas as capacidades, ou seja, por meio da seleção dos
957 mais capazes dentre suas aptidões naturais mais capazes, de modo que, tais
958 profissionais se sentissem com bastante força para exercer influência na
959 sociedade e afetar, dessa forma, a consciência social. Estaremos nós tão
960 preocupados assim, nas salas de aulas, em afetar a consciência social em
961 nosso país? Acho que a retomada dessas expressões para aplicá-las pode
962 fazer algum sentido. Anísio Teixeira conclui a solução para construirmos
963 Universidade sim, mas universidades culturais de excelências, ou seja, grandes
964 centros de radiação científicas, literárias e filosóficas no país. Não se trata de
965 elas oferecerem 'acréscimo' de conhecimento. As nações organizadas é
966 consequência da coordenação que a universidade, conseqüentemente,
967 desenvolverá. Não vou fazer aqui uma bibliografia do professor Anísio Teixeira,
968 mas posso lembrar que ele ajudou. Foi um dos criadores da CAPES -
969 Coordenadoria de Aperfeiçoamento do Pessoal de Ensino Superior. Foi o
970 fundador de várias coisas, entre elas, da Revista Brasileira Pedagógica, muito
971 consolidada, cujo secretário se chamava Darcy Ribeiro. Então, estamos
972 tratando de um patamar com esses personagens da mais alta qualidade.
973 Finalmente, devia falar um pouco mais do personagem Fernando de Azevedo,
974 mas está lá no *site* - imagino que seja uma frase que não combina bem
975 "Fernando de Azevedo está no *site*", mas está. Perguntavam se a Faculdade
976 de Filosofia, a época com Paulo Duarte, se transformaria mesmo, como Júlio
977 de Mesquita e todos eles queriam, que estivesse no centro do organograma e
978 chegou a aparecer. Júlio de Mesquita Filho foi o primeiro paraninfo da nossa
979 Faculdade de Filosofia e Letras, fez seu discurso e dizia isso. Os professores
980 da Direito, da Poli e Medicina se levantaram e saíram do recinto e diziam
981 "como pode essa Faculdade nova pretender estar no centro?". Mas eles
982 fizeram bem o trabalho, já estava na Legislação. Júlio de Mesquita, paraninfo,
983 foi um dos discursos maravilhosos. Pediria à Professora Maria Arminda que
984 nos beneficia-se com esse discurso, para que a Professora Maria Helena
985 Capelato possa fazer a crítica da Ideologia Liberal com o texto na mão. Enfim,
986 passo a dúvida final e termino com isso. Há dúvidas no ar, uma delas é que

987 Paulo Eduardo diz, em suas memórias - cinco volumes de memórias que vale a
988 pena a nós uspianos ler, copiar e meditar, até porque ele é um homem
989 iracundo e perdemos aquilo que Darcy Ribeiro valorizava tanto, paraninfo da
990 nossa turma de 64, a nossa iracundia. A voltar da campanha da escola pública,
991 voltar a centralizar questões que seja realmente de âmbito nacional, importante
992 e social. A dúvida seguinte - vou terminar praticamente com isso – é se a
993 Faculdade de Filosofia, como dizia e perguntava Paulo Duarte, transformaria
994 mesmo as velhas e decrepitas escolas que vieram a se incorporar na
995 Universidade ou eram essas escolas que iam comprometer a Faculdade de
996 Filosofia. E pensei, disse Paulo Duarte, naquela expressão de Armando de
997 Salles Oliveira, quando fomos juntos à Fazenda Butantã escolher a localização
998 da futura Cidade Universitária: 'ah se nos derem dez anos, ninguém pegará
999 mais o Brasil'. Estava sendo formado os novos quadros, falamos da excelência
1000 da escola pública, do colegial e do ginásio nos anos 50 e 60. São os novos
1001 professores formados pela USP, em todas as áreas, começando pela
1002 Matemática e por ai vai, sem deméritos para as outras faculdades; não só a
1003 Faculdade de Filosofia não impregnou as outras faculdades, mas como
1004 também, talvez, a Faculdade de Filosofia não tenha captado absolutamente
1005 nada. Essa é uma situação para ser avaliada em um outro momento. Temos
1006 uma Comissão de celebrações, podemos delegar ao Professor Goldemberg -
1007 que gosta de delegar coisa a todos - essa tarefa. Bom, mas lendo Paulo
1008 Duarte, talvez não tenha sido por acaso que vemos no 'Livro Negro da USP'
1009 que a comissão que propôs a lista dos *best* a serem aposentados tenha sido
1010 composta por antigos professores das escolas e não por Generais de Brasília.
1011 Acho que isso está dito no Livro Negro da USP e em nosso livro 'Historia do
1012 Brasil'. Agora, enfim, retomamos com energias redobradas à batalha da
1013 educação em todos os níveis, em cada sala de aula, em cada laboratório, em
1014 cada ateliê, sob a inspiração e a sombra do Professor Anísio Teixeira, um ser
1015 humano inquieto e gentil, que tive o privilégio de conhecer, e do combativo
1016 Professor Fernando de Azevedo, iracundo defensor das liberdades acadêmicas
1017 e da formação educacional de excelência para a construção do país. Então,
1018 fica o convite para esse ano nos encontramos mais vezes. Vamos visitar o
1019 avançado manifesto dos pioneiros da Escola Nova, nossos estatutos e as
1020 propostas desses pais fundadores, para nos reorientarmos em direção a um

1021 futuro mais digno, uspiamo que somos todos nós.” **M. Reitor:** “Agradecemos,
1022 enormemente, ao professor Carlos Mota por ter lembrado todos esses
1023 aspectos, mas no centro e na essência, lembrando aquilo que, insisto, não
1024 podemos esquecer como educadores: devemos ser educadores em primeiro
1025 lugar. E esta é a essência de nossa missão aqui. Quem diz isto, apoiado pelos
1026 outros que estão na mesa, são originários das três decrepitas Escolas: Escola
1027 Politécnica, Faculdade de Direito e Faculdade de Medicina. Obrigado Professor
1028 Mota.” O **M. Reitor**, em seguida, passa às comunicações, informando da
1029 necessidade dos Senhores Conselheiros serem breves, uma vez que dia 25 de
1030 fevereiro teria outra reunião que seria o dia todo, na qual serão reservados dois
1031 períodos para as manifestações dos Conselheiros. **M. Reitor:** “Há algumas
1032 comunicações que são essenciais. A primeira delas é a comunicação de que
1033 foi assinada uma portaria criando um grupo de trabalho, com o prazo de 90
1034 dias, para apresentar soluções para simplificações dos encaminhamentos de
1035 propostas de convênios no âmbito da Universidade. Este grupo é presidido
1036 pela superintendente jurídica da Universidade de São Paulo, Maria Paula
1037 Dallari Bucci. Isso faz parte da noção de que há certas áreas que precisam de
1038 reformas urgentes e de contribuição, de tal maneira que aquilo que
1039 prometemos que seria uma gestão participativa pode se tornar concreta e, ao
1040 mesmo tempo, resolver alguns nós que temos na vida da Universidade. Em
1041 seguida, serão criados grupos de trabalhos para tratar dos seguintes tópicos:
1042 Tecnologia de Informação, que será presidido pelo Professor José Roberto
1043 Cardoso; Comunicações Sociais; Segurança e o funcionamento do Sibi,
1044 Sistema nosso de Bibliotecas e o papel das Bibliotecas da Universidade. No
1045 que diz respeito à comunicação da Universidade, até que se complete o
1046 processo de reorganização, vamos retomar o programa semanal que se
1047 chamava 'a Palavra do Reitor', que será denominado, de agora para frente, 'A
1048 Palavra da USP', onde os professores, diretores e pró-reitores se revezarão,
1049 dando informações para a sociedade sobre o trabalho da Universidade. Como
1050 já foi informado, no dia 4 de fevereiro, nos reunimos com os diretores das
1051 Unidades para informar as primeiras medidas tomadas no início do mandato,
1052 algumas relacionadas com contenção dos gastos. Os dados detalhados serão
1053 encaminhados aos Conselheiros no curso da próxima semana, mas,
1054 preliminarmente, é necessário informar que o balanço orçamentário da USP,

1055 nos últimos cinco anos, foram os seguintes: 2009 um superávit de R\$ 127
1056 milhões; 2010 um superávit de R\$ 205 milhões; 2011 déficit de R\$ 71 milhões;
1057 2012 déficit R\$ 572 milhões e 2013 déficit de R\$ 1 bilhão. Com relação à USP
1058 Leste e ao funcionamento da EACH, julgo necessário informar a esse Conselho
1059 que em novembro de 2013, tendo uma Ação Civil-Pública iniciada pelo
1060 Ministério Público, a justiça determinou a interdição da área até que todas as
1061 pendências ambientais fossem resolvidas. A Procuradoria Geral da USP está
1062 tratando do encaminhamento do caso, do ponto de vista judiciário, ao mesmo
1063 tempo e, antes mesmo da posse, procuramos organizar ações que visam
1064 atender os dois aspectos mais graves das pendências, quais sejam: a
1065 produção e a acumulação de gás metano no subsolo de grande parte da área,
1066 incluindo os edifícios e a deposição de grande quantidade de terra com
1067 evidências de contaminação, ocorrida em 2011. Para isso, o Professor Osvaldo
1068 Nakao, que é Superintendente de Espaços Físicos, assumiu a coordenação de
1069 todas as ações relacionadas com os dois problemas, promovendo reuniões
1070 com os técnicos da CETESB, com o promotor do Meio Ambiente e membros da
1071 comunidade de professores e da diretoria da EACH, que foi assumida
1072 recentemente pela Prof.^a Maria Cristina Toledo. Além disso, o Prof. Nakao
1073 coordena as execuções de natureza técnica. Em consequência, foi demolido
1074 um edifício cuja remoção estava prevista e isso será seguido da
1075 permeabilização do solo. A empresa contratada para esse fim monitorou a
1076 extração de metano em 115 pontos na proximidades dos edifícios e
1077 encaminhou esse resultados à CETESB. Ela promoveu uma nova visita técnica
1078 em janeiro e elaborou um relatório, que foi encaminhado a juíza, atendendo a
1079 determinação da CETESB. A área do local que foi aterrado em 2011 foi
1080 gramada e cercada por tapumes. Foi assinado o contrato com a empresa que
1081 vai construir os dutos chaminés no conjunto didático consoante proposta do
1082 IPT e está em andamento o processo de locação das bombas fixas nos demais
1083 edifícios. Outras medidas, se necessárias, serão decididas de comum acordo
1084 entre as áreas técnicas, o Ministério Público e a USP, da USP Leste
1085 particularmente. Em virtude da interdição que se mantém até agora e mesmo
1086 na eventualidade de ser suspensa em curto prazo, não há condições de iniciar
1087 as aulas no local. Por isso, a diretoria da EACH, atendendo as solicitações dos
1088 coordenadores de cursos, decidiu, com o apoio da reitoria, postergar o início

1089 das aulas no local ou daquela Unidade para 10 de março. Estamos
1090 empenhados em encontrar local ou locais que possam abrigar nossos cursos
1091 se até aquela data, não ficar evidente que há segurança para a retomada do
1092 *campus*. Finalmente, lembro que o Reitor e o Vice-reitor, um ou outro, ou
1093 ambos e outros convidados voltaram a participar das posses dos mandatários
1094 da Universidade. Segundo a escala e o momento que forem tomar posses de
1095 suas funções, que começam na próxima sexta-feira, com a nova diretora da
1096 Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto. Essas eram as
1097 minhas comunicações e passo a palavra aos Senhores Conselheiros. Vamos
1098 procurar estender esta parte por uma hora, no máximo, porque temos limitação
1099 de tempo. Peço que se limitem aos cinco minutos, porque haverá tempo nas
1100 próximas reuniões para se manifestarem.” **Cons. Ricardo Magnus Osório**
1101 **Galvão**: “Aproveito a chance que tenho hoje, como suplente, para chamar a
1102 atenção para um ponto do novo projeto da nova Pró-reitoria de Pesquisa, sobre
1103 a internacionalização da pesquisa na Universidade de São Paulo. O novo Pró-
1104 reitor propõe promover a intercambialibade docente entre os pesquisadores e
1105 etc. com universidades e centros de pesquisas no exterior. Chamo a atenção
1106 para um ponto que já tive a oportunidade de falar com o Prof. Zago, pois a
1107 internacionalização da pesquisa moderna significa, principalmente, a
1108 participação em grandes projetos de pesquisas no exterior, menos para alguns
1109 grupos de Física, Astronomia, Astrofísica e outras áreas. E, para isso, é
1110 essencial que a Universidade crie mecanismos que permita a participação dos
1111 nossos chamados ‘técnicos’, mas que na verdade, são especialistas em
1112 laboratórios físicos, químicos, médicos etc., para poderem ir ao exterior, não
1113 para cursos de treinamento, como foi criado na administração anterior, mas
1114 para instalar instrumentos, fazer pesquisas de campo, auxiliar os
1115 pesquisadores de campo e acompanhar experimentos. Isso é muito difícil na
1116 Universidade de São Paulo e não é fomentado pelas agências de fomento, pois
1117 não é suportado. Esse mecanismo é essencial e peço ao novo Pró-reitor de
1118 Pesquisa para atentar para esse ponto, criando esse mecanismo que facilita a
1119 ida de nossos especialistas de laboratórios para que façam grandes
1120 experimentos no exterior. Muito obrigado.” **Cons. Antônio Magalhaes Gomes**
1121 **Filho**: “Permito-me fazer o uso da palavra para fazer dois registros. O primeiro,
1122 naturalmente, é de congratulações à nova gestão da Reitoria, que faço na

1123 pessoa do Prof. Dr. Marco Antonio Zago e do Vice-reitor Prof. Dr. Vahan
1124 Agopyan, cumprimentando-os pela expressiva votação que obtiveram nas
1125 eleições, mostrando que a Universidade está madura para as transformações.
1126 Tenho certeza que essa votação consagradora dará legitimidade a essa nova
1127 administração para o que disse a pouco o Prof. Carlos Guilherme Motta, para a
1128 refundação da USP ou para a quarta etapa da história da USP. Em segundo
1129 lugar, registro o agradecimento aos membros desse Conselho que me
1130 receberam tão bem nesses seis anos que participo, com muita honra e
1131 satisfação, desse Conselho. Sempre tive um contato muito amigo, caloroso e
1132 enriquecedor. É por isso que faço e fiz questão de usar a palavra apenas para
1133 esses dois registros, apenas agradecendo a todos por tudo o que me
1134 proporcionaram.” **M. Reitor:** “Muito Obrigado Prof. Magalhães. A sua
1135 passagem por este Conselho muito o honrou e, certamente, deve ter honrado a
1136 Faculdade pela representação que o senhor fez.” **Cons. Welington Braz**
1137 **Carvalho Delitti:** “Quero aproveitar a oportunidade para mencionar que como
1138 Superintendente de Gestão até 27 de janeiro, deixamos um relatório, que está
1139 *on-line* no Portal da Superintendência, o qual gostaria que todos vissem e, se
1140 for oportuno, falem conosco. Além disso, todos estão recebendo um livro sobre
1141 a Febre Maculosa, que é um dos produtos de um dos projetos da
1142 Superintendência. Esse era um problema muito grave que perpassava vários
1143 *campi* da USP, sendo o local mais grave, por menos que todos saibam, em São
1144 Paulo mesmo, no Parque Cientec, onde teve o maior número de vítimas fatais.
1145 A distribuição desse livro é um pedido para que os dirigentes levem para suas
1146 Faculdades, porque ele contém muitas informações sobre como enfrentar a
1147 Febre Maculosa, que não é exclusivo de nenhum *campi* e é importantíssimo
1148 seu enfrentamento devido a alta letalidade da doença. Quero, também, nessa
1149 oportunidade, agradecer aos colegas, à Secretaria Geral, à Reitoria e a todas
1150 as unidades, porque a Superintendência sempre trabalhou de forma
1151 cooperativa com os demais colegas. Não teríamos feito nada sem a gestão dos
1152 Prefeitos, dos Diretores e funcionários de todas as Unidades da USP. Foi com
1153 o enorme prazer que desempenhei essa função e, ao meu ver, o evento mais
1154 importante de Gestão Ambiental, que ocorreu na USP, foi a criação da
1155 Superintendência por esse Conselho Universitário, em 2012, reconhecendo o
1156 papel ou prioridade do tema dentro de nossa Universidade. Desejo uma feliz

1157 gestão em todos os temas da Universidade e também nessa, aspirando que as
1158 coisas fiquem cada vez melhores.” **Cons. Alexandre Pariol Filho:**
1159 “Primeiramente, em nome de toda a Universidade, quero desejar - claro que
1160 não concordando, desde o início, com o processo de escolha - uma gestão da
1161 melhor qualidade ao Professor Marco Antonio Zago. No dia 5 de Fevereiro de
1162 2014, nos reunimos com o Prof. Zago e com o Prof. Jose Roberto Drugowich
1163 de Felicio para conversamos sobre diversas questões. Uma dessas questões é
1164 a que trazemos aqui, com bastante preocupação, a qual o professor, inclusive,
1165 mencionou que, em um segundo instante, ela seria discutida com maior
1166 profundidade, a questão da segurança. Quero dizer que na gestão anterior a
1167 ideologia utilizada para essa questão pode ser colocada aqui como sendo uma
1168 parábola ‘utilizar para tirar de uma sala um leão, com o uso de um jacaré’, ou
1169 seja, o leão saiu ou não saiu da sala e deixou um jacaré. Combateu-se um
1170 estado violento, uma ação violenta, o qual toda a comunidade repudiou, que foi
1171 o assassinato daquele jovem, estudante da FEA, utilizando um método, que
1172 para nós, não foi o adequado. Continuamos achando - inclusive a própria
1173 Guarda Universitária está discutindo - que o melhor não é desenvolver uma
1174 discussão de segurança universitária trazendo coronéis para Universidade;
1175 trazendo uma ideologia consagrada em todos os meios fora da Universidade e
1176 dentro dela, como não sendo o melhor método para lidar com as questões de
1177 segurança na sociedade. Queremos e viemos cobrando uma efetividade de
1178 chamar a comunidade a fazer voz e presença nessa Comissão de Segurança.
1179 Gostaríamos que houvesse representantes legítimos dos três seguimentos da
1180 Universidade para que, da melhor forma possível, pudéssemos dirimir toda a
1181 problemática que existe em torno desse processo, que é a busca de uma
1182 melhor convivência dentro da nossa Universidade. E, claro, queremos que os
1183 agentes participantes desta segurança, que é a Guarda Universitária, façam
1184 presença constante nas discussões de segurança. Na minha segunda
1185 colocação, quero dizer que me aproximo dos últimos momentos de convivência
1186 no Conselho Universitário, como representante dos trabalhadores dessa
1187 Universidade. Gostaria de agradecer, primeiro, aos próprios companheiros que
1188 me elegeram nesse processo das duas gestões. Em princípio peço desculpas
1189 se não pude representá-los da melhor maneira possível, como esperavam de
1190 mim, mas fiz com a melhor das intenções. Gostaria de dizer, também, que

1191 desenvolvi o melhor debate possível aqui, sempre buscando que essa
1192 Universidade pudesse contar com o corpo de seus funcionários com a
1193 qualidade que se espera como melhor Universidade do país. Queria dizer,
1194 ainda, aos senhores que é muito triste da minha parte, mas ao mesmo tempo
1195 interessante, ouvir a historia da Universidade contada pelo Prof. Carlos
1196 Guilherme Motta, mas perceber que pouco se falou dos agentes que estão
1197 todos os dias na Universidade: os seus funcionários. É uma pena que nesses
1198 80 anos de Universidade, pouco dessa história é contada das pessoas que
1199 aqui estiveram, que são os trabalhadores técnicos e administrativos. Dizer que
1200 hoje somos 16 mil funcionários nesta Universidade e, certamente, se
1201 resgatarmos os 80 anos que estivemos nessa universidade, teremos centenas,
1202 milhares de funcionários e, certamente senhores, com a mesma dedicação que
1203 esses inúmeros professores citados. Mas não tivemos livros contando as
1204 nossas historias. Fomos, na maioria das vezes, trabalhadores absolutamente
1205 invisíveis, mas grande parte da organização, das pesquisas, da didática
1206 desenvolvida nesta Universidade foram feitas a partir da ação de seus
1207 servidores. Portanto, companheiros - e aqui chamo de companheiros porque
1208 somos todos companheiros – despeço-me desse Co.” **M. Reitor:**
1209 “Cumprimento o Conselheiro Alexandre Pariol Filho por sua passagem no
1210 Conselho Universitário, pela contribuição que deu, muitas vezes polêmicas,
1211 mas é para isso que esse Conselho Universitário existe.” **Cons.^a Lisete**
1212 **Regina Gomes Arelaro:** “Prof. Marco Antonio Zago, Prof. Vahan Agopyan e
1213 Prof. Ignacio Maria Poveda Velasco, é um prazer recebê-los aqui, nessa
1214 condição de lideranças. Quero primeiro dar uma notícia sobre o programa que
1215 a Faculdade de Educação e algumas outras Unidades prestigiamos, no ano
1216 passado, que é o programa de Pré-Vestibular USP. Acho que é muito
1217 importante quando as notícias são boas. E, também, foi um programa que
1218 poucos de nós ‘botávamos fé’, com apenas três meses de execução. Os dados
1219 mostram que dos 612 que fizeram cursos, 600 se inscreveram na Fuvest; dos
1220 600, 198 foram para a segunda fase e, depois, 55 ingressaram na USP.
1221 Podemos dizer que não mais apenas nos cursos de Letras - que era uma
1222 crítica que se costuma fazer -, mas também, nos cursos de Engenharia da Poli
1223 e em cursos da FAU, da Matemática, da Física de São Paulo e de São Carlos e
1224 dois entraram na Pedagogia, para prestigiar. Além desses, 98 ingressaram na

1225 UNICAMP e nos diversos *campi* da UNESP, o que significa que se somarmos
1226 (98+55), são 153 ingressantes, praticamente, 25% dos alunos que passaram
1227 por esse, vamos chamar 'empurrãozinho', puderam, realmente, estar hoje em
1228 uma universidade pública. Acho que isso nos engrandece e, obviamente, faço
1229 um apelo ao Prof. Hernandes que as licenciaturas precisam ter, por conta disso
1230 mesmo, sem dúvida nenhuma, uma prioridade nessa nova gestão. Quero
1231 aproveitar para dizer que se hoje é um dia histórico para nós da USP, mais ou
1232 menos uma hora atrás, começou, também, uma sessão histórica na Comissão
1233 da Câmara Federal em que se votou o Plano Nacional de Educação, na última
1234 etapa. Agora estamos com um grande debate nacional e pedindo e apelando a
1235 cada um dos professores, funcionários e alunos que aqui estão, porque uma
1236 das grandes divergências é que na meta 20, que trata dos recursos financeiros
1237 para educação, a palavra 'pública' foi excluída, portanto a grande vitória na
1238 primeira fase da Câmara Federal, que determinava que 10 % do PIB fossem
1239 destinados, exclusivamente, para a educação pública, nós podemos perder
1240 pela gula dos privados, que querem passar a mão nesses recursos que
1241 viabilizarão, sem dúvida nenhuma, que os professores de escolas públicas da
1242 educação básica possam ter, pelo menos, superado a vergonha do baixo
1243 salário que o Brasil paga. Tal superação só será possível se conseguirmos
1244 aprovar essa medida de destinação de 10% do PIB para a educação pública.
1245 Portanto, queria fazer um apelo aos colegas Conselheiros e Conselheiras, para
1246 que cada um procure, neste final de semana, o Deputado Federal em quem
1247 votou e efetivamente peçam a ele, pois é essa pressão que vamos estar
1248 fazendo a partir de segunda-feira na Câmara Federal - para que se reinclua a
1249 palavra 'público' na destinação dos recursos financeiros do Brasil." **Cons. Luiz**
1250 **Gustavo da Cunha Soares**: "Quero usar este tempo para fazer uma avaliação
1251 de um quadro da Universidade, que é o desafio que vamos ter nos próximos
1252 anos. Preparei por escrito e passo à leitura: 'É evidente que o impulso para
1253 reformar o Estatuto veio do movimento social da USP. Vale lembrar que viemos
1254 de um intenso debate sobre a urgente adoção de cotas raciais e sociais na
1255 Universidade de São Paulo, motivado pela luta do Núcleo de Consciência
1256 Negra e pela Frente Pró-cotas da USP. Paralelamente, houve o processo de
1257 organização dos estudantes de pós-graduação contra o novo Regimento de
1258 Pós-graduação, encabeçado pelos ativistas que, concomitantemente,

1259 construíram a Associação dos Pós-Graduandos da USP-Capital 'Lenida Preta
1260 Rezende'. A própria temática que hora nos ocupamos, as reformas nas
1261 eleições de Reitor, Vice-reitor e Diretores e no Estatuto, é motivada por abaixo-
1262 assinado, regimentalmente, conforme orquestrado pela ADUSP e impulsionado
1263 por uma campanha popular pelo DCE, que colhera mais de 4 mil assinaturas.
1264 Em seguida, o conjunto do movimento realizou a ocupação desse recinto que
1265 abrigava uma reunião conturbada e apressada, em um ímpeto de fechar a
1266 questão sobre propostas que tinham, inclusive, 50% de aprovação dos
1267 Conselheiros, ou seja, havia um desconforto grande manifestado até nessa
1268 Casa. Essa ocupação expôs a crise institucional para a sociedade, que por
1269 vários meios, cobrou da USP uma resposta profunda e não um remendo. Um
1270 cala a boca violento acabou acontecendo. Hoje está cada vez mais claro para o
1271 corpo estudantil que a institucionalidade da USP vem forçando um projeto de
1272 Universidade equivocado, como foi colocado aqui pelo professor Carlos
1273 Guilherme Mota, calcado em fundações de apoio privado e uma profusão de
1274 convênios. A pauta de ensino, pesquisa e extensão vem norteadas, cada vez
1275 mais, para o atendimento de interesses formulados ou escritórios privados, ou
1276 em departamentos além-mar. A situação limite em que os estudantes se veem
1277 em suas manifestações múltiplas, provam dessa escolha de projeto de
1278 Universidade feita a portas fechadas, como o Co de primeiro de outubro. Ao
1279 contrário, nós estudantes queremos uma Universidade voltada à maioria dos
1280 interesses da população, aquela que trabalha de sol a sol; recebe baixos
1281 salários e pouquíssima proteção do Estado; usufrui de serviços públicos
1282 praticamente nulos; reside em bairros cinzentos, distantes e desprezados; que
1283 sobrevive, diariamente, a essa crise urbana que todos vimos estourar,
1284 seguidamente, a partir de junho do ano passado. Queremos uma Universidade
1285 que atenda uma parcela dos projetos de futuro dessa população e para isso a
1286 USP não pode ser só democrática em seus *inputs* e *outputs* acadêmicos, o que
1287 ela não é, evidentemente, mas, também, em sua composição social. Todo esse
1288 embate de projeto é complexo e rico e seu lugar natural é a totalidade da
1289 comunidade uspiana e a sociedade brasileira. A discussão da reforma
1290 estatutária não pode ser feita com filtros prévios. Entendo por filtros prévios
1291 todos aqueles mecanismos que limitam a circulação do livre debate na USP:
1292 congregações fechadas; congregações que não têm participação de

1293 estudantes efetivada ainda, porque como todos sabem, a participação é
1294 voluntária, o que dificulta muito nossa vida, é diferente da de vocês; o Co
1295 fechado; as panelinhas de diretores como sempre acontece - que podemos
1296 chamar de feudo também -; as fundações privadas atuando dentro de alguns
1297 departamentos que mandam mais do que outros poderes institucionais; enfim,
1298 todos esses setores são filtros prévios que não podemos ignorar. E hoje,
1299 submeter reformas Estatutárias com filtros prévios, vai continuar o desconforto
1300 da comunidade, por isso quero dizer que o que nos interessa, nesse momento,
1301 que todas as pautas do movimento estudantil, dos professores, dos
1302 funcionários e de outros setores da comunidade para a discussão da reforma
1303 Estatutária seja feita em um congresso soberano, ou seja, auto organizado,
1304 organizado com suas próprias forças, sem que haja interferência da máquina
1305 da reitoria ou de qualquer outra. É claro que é um cenário ideal, mas vamos
1306 precisar discutir o que é isso em detalhe. Soberana, livre e paritária, para que
1307 não mais funcionários sejam relegados a três representantes e os estudantes a
1308 15, de um corpo de 150. Achamos que é fundamental que a partir de hoje e do
1309 dia 25, também, discutamos, claramente, a necessidade de um Congresso
1310 Estatuinte, o qual não precisa ser feito às pressas, pode tomar todo o tempo
1311 que for necessário, mas que seja feito com maior diálogo possível. Os
1312 estudantes oferecem o diálogo, esse não é nosso problema, nosso problema é
1313 com os atropelos e os desmandos que ocorreram nesta Universidade e se
1314 institucionalizaram. Nesse momento, achamos que existe uma oportunidade e
1315 essa oportunidade está nas mãos de todos os Conselheiros da comunidade
1316 uspiana.” **Cons. Carlos Eduardo Nicolas:** “Primeiramente quero saudar o
1317 Reitor Marco Antonio Zago, apreciar sua disposição ao diálogo, que será muito
1318 importante este ano, tanto em escala nacional como dentro da Universidade de
1319 São Paulo. Quero saber se é possível assinarmos uma moção em apoio ao
1320 que a professora Lisete Regina Gomes Arelaro falou, sobre os 10% dos
1321 recursos do PIB para a Educação Pública; se este Conselho pode encaminhar
1322 e votar isso. A Professora já apresentou os motivos pelos quais isso seria tão
1323 importante. Em segundo lugar, quero ler uma carta compromisso que
1324 encaminhei ao Reitor, que a representação discente elaborou, buscando maior
1325 diálogo e maior interação entre o corpo discente e a reitoria e, mesmo, esse
1326 Co. Carta compromisso ao Reitor da USP Marcos Antonio Zago: 'Em 2014,

1327 inicia-se, na Universidade de São Paulo, uma nova gestão que desde seu início
1328 sinaliza uma maior abertura ao diálogo entre as partes que compõem a
1329 comunidade Universitária. Dessa forma, portanto, coloca-se de maneira
1330 contrária à política repressora e persecutória da última gestão, liderada por
1331 João Grandino Rodas. A falta de diálogo e democracia que existe dentro da
1332 USP, levaram a diversas ações para que os estudantes, funcionários e
1333 professores fossem ouvidos, como a ocupação da reitoria em 2013. Essa
1334 ocupação teve um fim trágico para a Universidade, com a reintegração de
1335 posse e a prisão de dois estudantes pela Tropa de Choque da Polícia Militar,
1336 uma instituição estranha a nossa comunidade. Ao contrário da política da
1337 última gestão, é dever de qualquer Universidade que os assuntos e debates
1338 políticos a ela referentes sejam tratados pela via do diálogo em suas próprias
1339 instâncias. Frente a essas considerações, viemos, por meio desta, pedir ao
1340 Reitor a assinatura dessa carta compromisso, assegurando que não haverá
1341 nenhum caráter persecutório e, sobretudo, de natureza política, na apuração
1342 dos fatos referentes à ocupação da reitoria, ocorrida em 2013. Construir canais
1343 de diálogos para resolução de conflitos, deve ser a prioridade da nova gestão,
1344 em substituição à via administrativa ou judiciária. Portanto, que conste em ata,
1345 também, esse encaminhamento da representação discente ao Reitor.” **M.**
1346 **Reitor:** “A manifestação pede a assinatura do Reitor, isso é absolutamente
1347 desnecessário. O Reitor fala em público e assume ou não compromisso. O
1348 compromisso de que não haverá nenhum caráter persecutório ou de natureza
1349 política, entendo que é desnecessário pedir uma manifestação desse tipo. Nem
1350 atitude persecutória, nem que tenha visão desequilibrada politicamente fazem
1351 parte da minha história. Portanto, não haveria motivo para começar agora. Por
1352 outro lado, ainda não procurei me inteirar qual a situação da apuração da
1353 ocupação que ocorreu neste prédio. O que sei é o que ouvi quando por aqui
1354 passei, aquilo que a imprensa noticiou e as manifestações da sociedade, nas
1355 mais variadas formas, que foi de unanime repúdio às barbarias que aqui
1356 ocorreram. Isso não implica nenhum julgamento das motivações que levaram
1357 às manifestações, as motivações são de discordâncias do processo político
1358 que existia na Universidade, que são corretas no sentido que a Universidade
1359 devia abrigar diferentes maneiras de pensar, de reagir e de levar o processo de
1360 discussão universitário, que é parte da vida Universitária. Não existe

1361 Universidade sem essa discordância de ideias, mas que são de ideias, não
1362 pode ser nem de marretadas, nem de cacetadas. Então, essa minha posição
1363 está, nesse momento, muito clara e dispensa assinatura.” **Cons.^a Berenice**
1364 **Bilharinho de Mendonça**: “Queria expressar aqui a preocupação que estamos
1365 tendo com a renovação do corpo docente da FM. O motivo disso é que cada
1366 vez mais temos uma fuga de talentos docentes para hospitais particulares que,
1367 atualmente, também fazem pesquisa e docência. Sobre a nossa carreira,
1368 nossos cargos têm praticamente dois regimes, o RTC e o RDIDP. A nossa
1369 visão – isso foi discutido no Departamento de Clínica Médica e aprovado
1370 recentemente – é que, ultimamente, quase todos os concursos na área de
1371 Medicina são em RTC, porque além do problema dos baixos salários, em que
1372 as pessoas têm que complementar renda de alguma forma, tivemos
1373 recentemente uma mudança na aposentadoria. Todos sabem que, atualmente,
1374 o professor não tem mais aposentadoria integral como tinha até 2003. Todos
1375 os professores que ingressaram na carreira depois de 2003, vão aposentar
1376 com um salário que é em torno de R\$ 5.700,00, dependendo de quantos anos
1377 de exercício. Nossa discussão no Departamento de Clínica Médica é para
1378 tentar criar um turno de trabalho de 40 horas sem dedicação exclusiva, porque,
1379 obviamente, todos sabemos que, infelizmente, o salário que ganhamos no
1380 tempo integral de dedicação exclusiva não é capaz de manter, numa cidade
1381 como São Paulo, a educação dos nossos filhos, de ter uma moradia decente,
1382 uma locomoção decente. Estou trazendo isso antes mesmo de ter sido
1383 aprovado na nossa Congregação, foi aprovado apenas no Departamento de
1384 Clínica Médica, pois tenho certeza de que as outras Unidades têm problemas
1385 semelhantes. Peço que os colegas pensem a respeito. E se depois esse
1386 documento for aprovado na FM, traremos ao Conselho a possibilidade de
1387 criação de um turno de trabalho de 40h, sem dedicação exclusiva. E, também,
1388 de aumento do nosso piso salarial, por que não?” **M. Reitor**: “Essa sugestão da
1389 Prof.^a Berenice se enquadra em uma questão mais ampla de que toda a
1390 carreira universitária. A carreira dos docentes da Universidade precisa ser
1391 revista em seus numerosos aspectos, precisa ser atualizada, quero dizer, esse
1392 mundo atual exige que levemos em conta a enorme diversidade de ações que
1393 temos aqui, diversidade de perfis, diversidade de áreas envolvidas. De forma
1394 que, certamente, isto merecerá atenção e estudo durante esse ano.” Ninguém

1395 mais querendo fazer uso da palavra, o **M Reitor** passa às **Eleições das**
1396 **Comissões Permanentes**, assim se pronunciando: “Na verdade, essa é a
1397 essência da motivação dessa reunião. Precisamos recompor as três
1398 Comissões, para que o Conselho possa funcionar regularmente. Temos que
1399 escolher, seis membros docentes do Co para constituir cada uma das
1400 comissões, lembrando que precisamos sempre buscar um equilíbrio, no sentido
1401 de que as diferentes áreas do conhecimento estejam representadas e, ao
1402 mesmo tempo, levar em conta a diversidade de origem dos membros, etc.
1403 Essas Comissões não têm suplentes, pois nosso Estatuto não os prevê. No
1404 entanto, a prática demonstra que seria muito bom se pudessemos ter
1405 suplentes. Nessa Sessão escolheremos os 6 membros e, na próxima sessão,
1406 se perceber que há clima adequado, traremos à deliberação a inclusão de três
1407 suplentes em cada uma dessas Comissões. Isso terá que ser aprovado pelo
1408 Co para podermos escolher os três suplentes.” **Eleição de seis membros**
1409 **docentes do Co para constituir a Comissão de Legislação e Recursos**
1410 **(CLR). Secretário Geral:** “Começaremos com a CLR, conforme informado no
1411 ofício de convocatória da nossa reunião. Tivemos algumas pré-inscrições, sem
1412 prejuízos de novas inscrições. Quem quiser se apresentar no momento da
1413 reunião, o faça. Tivemos como pré-inscrições o Prof. Régis Fernandes de
1414 Oliveira, da FD, o Prof. Sergio Adorno, da FFCLH, o Prof. Pedro Bohomoletz de
1415 Abreu Dallari, do IRI, o Prof. Oswaldo Baffa Filho, da FFCLRP, representante
1416 da categoria dos Professores Titulares e o Prof. Carlos Eduardo Falavigna da
1417 Rocha, do IB.” **M. Reitor:** “Sinto falta de uma representante feminina aqui.”
1418 **Secretário Geral:** “A Prof.^a Ana Lúcia Duarte Lanna está colocando seu nome
1419 à disposição. Então temos a inscrição, nesse momento, da Prof.^a Ana Lúcia
1420 Duarte Lanna, representante da Congregação da FAU.” **M. Reitor:** “Estão
1421 distribuídas as cédulas. Alguém quer se manifestar em relação a isso?” Não
1422 havendo manifestações, o M. Reitor passa à votação. **Vice-Reitor:** “Aceitando
1423 a sugestão do Prof. Poveda, proponho que a comissão apuradora seja
1424 composta pelo Cons. Luís Gustavo Soares, Prof. Dr. Rudinei Toneto Júnior e a
1425 servidora da Secretaria Geral Eliana Cristina Quaresma Desiderio.” Apuradas
1426 as cédulas, obtém-se o seguinte resultado: Pedro Bohomoletz de Abreu Dallari
1427 = 91 (noventa e um) votos; Sergio Franca Adorno de Abreu = 91 (noventa e
1428 um) votos; Carlos Eduardo Falavigna da Rocha = 86 (oitenta e seis) votos;

1429 Oswaldo Baffa Filho = 84 (oitenta e quatro) votos; Ana Lucia Duarte Lanna = 83
1430 (oitenta e três) votos; Regis Fernandes de Oliveira = 83 (oitenta e três) votos;
1431 Luiz Ernesto de Almeida Troncon = 1 (um) voto; Brancos = 52 (cinquenta e
1432 dois); Nulos = 29 (vinte e nove). São aprovados, os seguintes nomes para
1433 constituir a CLR: Pedro Bohomoletz de Abreu Dallari, Sergio Franca Adorno de
1434 Abreu, Carlos Eduardo Falavigna da Rocha, Oswaldo Baffa Filho, Ana Lucia
1435 Duarte Lanna e Regis Fernandes de Oliveira. Ato seguinte, o **M. Reitor** passa à
1436 **Eleição de seis membros docentes do Co para compor a Comissão de**
1437 **Orçamento e Patrimônio. (COP). Secretário Geral:** Como pré-inscrição,
1438 tivemos até ontem, para a COP, o Prof. Sigismundo Bialoskorski Neto, Diretor
1439 da FEARP, o Prof. Geraldo Roberto Martins da Costa, Diretor da EESC, o Prof.
1440 Laerte Sodré Júnior, Diretor do IAG, o Prof. Frederico Pereira Brandini, Diretor
1441 do IO e o Prof. Gerson Aparecido Yukio Tomanari, Diretor do IP.” **Vice-Reitor:**
1442 “Novamente temos 5 inscritos para 6 vagas. De forma que quem quiser, por
1443 favor, pode se inscrever. Reitero o comentário que o M. Reitor fez.” **Secretário**
1444 **Geral:** “A Prof.^a Diná de Almeida Lopes Monteiro da Cruz e o Prof. Roberto
1445 Gomes de Souza Berlinck gostariam de se inscrever.” **Cons. Alexandre Pariol**
1446 **Filho:** “Novamente faço uma observação. Infelizmente essa Universidade
1447 ainda não sabe olhar aquelas pessoas que estão todos os dias cuidando do
1448 seu orçamento e das legislações ou estão visualizando as carreiras, que são os
1449 funcionários. Novamente fazemos aqui uma eleição em que existem
1450 professores, irão existir estudantes, mas não existirão representantes daquele
1451 segmento da Universidade que também está aqui todos os dias, que são os
1452 servidores.” **Secretário Geral:** “Temos sete inscritos. Alguém mais gostaria de
1453 se manifestar sobre as inscrições? **Cons Renato de Figueiredo Jardim:**
1454 “Venho fazer a defesa de dois nomes que fazem parte dessa lista e, também,
1455 fazer um agradecimento. Primeiro, quero agradecer ao voto dos colegas do Co,
1456 uma vez que estou saindo da COP. Agradecer a confiança depositada nesse
1457 trabalho e agradecer, também, aos colegas que participaram comigo na COP e
1458 às meninas da Secretaria Geral, que colaboram bastante conosco. Foi um
1459 trabalho grande, interessante, aprendemos bastante. Como indicação, vou
1460 sustentar dois nomes: o do Prof. Gerson Tomanari, nosso colega Diretor do IP,
1461 que infelizmente não está aqui, está em uma visita científica no Japão. E o
1462 nome do Prof. Laerte Sodré, nosso colega do IAG. Ao invés de dar números,

1463 gostaria de dizer que ambos são lideranças científicas renomadas e incontestes
1464 nas suas áreas de atuação. E, mais do que isso, pela convivência que tivemos
1465 durante os tempos de Co, foi possível observar que os dois têm, talvez, a
1466 qualidade mais importante que observei na COP, que é exatamente um
1467 profundo compromisso institucional. Acredito que esses dois colegas vão
1468 colaborar e representar muito bem o Co junto à COP.” **Secretário Geral:** “Mais
1469 alguém gostaria de se manifestar sobre a votação da COP? Os Conselheiros
1470 estão votando e os funcionários da SG já estão recolhendo às cédulas.” **Cons.**
1471 **Sérgio França Adorno de Abreu:** “Quero, nessa oportunidade, associar-me
1472 também a todos os membros do Co e desejar uma frutífera direção dessa
1473 Universidade nos próximos quatro anos. Que ela seja muito cooperativa, muito
1474 compartilhada, como Vossa Senhoria tem falado e que nós, do Conselho
1475 Universitário, possamos, dentro das nossas atribuições, colaborar para que a
1476 USP continue na sua trajetória de reconhecimento, não só do lugar na
1477 sociedade brasileira, mas também na sua posição internacional. Pedi a palavra
1478 porque gostaria de lembrar o papel destacado que o Prof. Engler teve durante
1479 anos e anos junto à COP, colaborando na elaboração do orçamento, prestando
1480 os esclarecimentos necessários. E gostaria, como Professor, de prestar aqui
1481 meu profundo reconhecimento por essa dedicação, como homem público,
1482 como professor e pelas responsabilidades que foram assumidas ao longo
1483 desses anos.” **M. Reitor:** “Quero me associar ao Prof. Sergio Adorno nessa
1484 homenagem ao Prof. Engler e dizer que embora nessa listagem ele não esteja,
1485 apesar dos votos não terem sido, ainda, apurados, mas certamente ele
1486 continuará à disposição daqueles que assumirem essa responsabilidade.
1487 Tenho certeza, pelo espírito de cooperação que sempre teve, vai continuar nos
1488 ajudando com seus conselhos, orientações e sugestões.” **Cons. Joaquim**
1489 **José de Camargo Engler:** “Quero agradecer as carinhosas palavras do Prof.
1490 Adorno e do M. Reitor e, em especial, agradecer aos membros do Co. Em
1491 diferentes ocasiões tenho participado da COP, desde 1983 e em março agora
1492 estaria completando 31 anos. Estive fora por 1 ano, quando fui para a
1493 FAPESP. Em todo esse período, sempre tive a grande colaboração de todos os
1494 dirigentes da Universidade, dos membros do Conselho Universitário e de um
1495 modo muito especial, da Secretaria Geral e da CODAGE, que foram sempre
1496 suporte da COP. Agradeço a todos. E roubando as palavras e o lema do

1497 Magnífico Reitor, já que somos pela USP, o que eu puder fazer, continuarei a
1498 disposição.” **M. Reitor:** “Antes de passarmos para o próximo item, pediria ao
1499 Cons. Fernando Luís Medina Mantelatto, ao Cons. Alexandre Pariol Filho e à
1500 servidora da Secretaria Geral Priscilla Dantas, para procederem à apuração
1501 dos votos para a COP. Apuradas as cédulas, obtém-se o seguinte resultado:
1502 Prof. Laerte Sodré Júnior = 87 (oitenta e sete) votos; Prof. Sigismundo
1503 Bialoskorski Neto = 84 (oitenta e quatro) votos; Prof. Gerson Aparecido Yukio
1504 Tomanari = 82 (oitenta e dois) votos; Prof. Geraldo Roberto Martins da Costa =
1505 81 (oitenta e um) votos; Prof. Frederico Pereira Brandini = 80 (oitenta) votos;
1506 Prof.^a Diná de Almeida Lopes Monteiro da Cruz = 76 (setenta e seis) votos;
1507 Prof. Roberto Gomes de Souza Berlinck = 34 (trinta e quatro) votos; Brancos =
1508 53 (cinquenta e três); Nulos = 17 (dezessete). São aprovados, os seguintes
1509 nomes para constituir a COP: Laerte Sodré Júnior, Sigismundo Bialoskorski
1510 Neto, Gerson Aparecido Yukio Tomanari, Geraldo Roberto Martins da Costa,
1511 Frederico Pereira Brandini e Diná de Almeida Lopes Monteiro da Cruz. Ato
1512 seguinte, o M. Reitor passa à **Eleição de seis membros docentes do Co para**
1513 **constituir a Comissão de Atividades Acadêmicas (CAA). Secretário Geral:**
1514 “Para a CAA, tivemos como pré-inscrição os Profs. Carlos Gilberto Carlotti
1515 Junior (FMRP), Marcelo de Andrade Roméro (FAU), Jose Vicente Caixeta Filho
1516 (ESALQ), Valdecir de Assis Janasi (IGc), a Prof.^a Margarida Maria Krohling
1517 Kunsch (ECA), o Prof. Jackson Cioni Bittencourt (ICB) e a Prof.^a Terezinha de
1518 Jesus Andreoli Pinto (FCF). Indago se mais alguém gostaria de fazer sua
1519 inscrição nesse momento. Então, tivemos 7 pré-inscrições. Alguém gostaria de
1520 se manifestar?” **Cons. José Otávio Costa Auler Júnior:** “Sem nenhum
1521 demérito de nenhum dos candidatos, quero apoiar fortemente o nome da Prof.^a
1522 Terezinha e do Prof. Carlotti, que representam as áreas bem próximas a nós e
1523 que entendem bastante desse processo.” **Cons. Sergio França Adorno de**
1524 **Abreu:** “Igualmente, também sem demérito de todos os candidatos, muito ao
1525 contrário, todos eles da maior relevância para essa Universidade, mas gostaria
1526 também de apoiar a Prof.^a Terezinha de Jesus Andreoli, pela sua carreira, pelo
1527 compromisso com a Universidade, pela qualidade do ensino e pesquisa. Nosso
1528 contato é mais recente aqui do Conselho, mas temos mantido um diálogo muito
1529 criativo e, inclusive, nos momentos mais difíceis, quando temos que enfrentar
1530 questões relacionadas à disciplina dos nossos alunos em comum. Então quero

1531 apoia-la vivamente. Quero, também, apoiar o nome da Prof.^a Margarida
1532 Kunsch, Diretora da ECA, que tem uma carreira em uma área específica na
1533 ECA e com quem também compartilhei um momento difícil na Comissão de
1534 Negociação, durante a greve e ocupação do Prédio da Reitoria e pude me
1535 certificar dos compromissos da prof.^a Margarida com a Universidade, a
1536 moderação, a capacidade dela de ponderar todos os pontos de vista, de ouvir.
1537 Isto me deixa uma enorme confiança de que ela fará um grande trabalho, caso
1538 seja eleita por esse Colegiado junto à CAA.” **M. Reitor:** “Peço ao Cons. Waldir
1539 Antônio Jorge, à Prof.^a Maria Paula Dallari Bucci e à servidora da Secretaria
1540 Geral Jurema Lúcia dos Santos, para fazerem a apuração.” Apuradas as
1541 cédulas, obtém-se o seguinte resultado: Prof.^a Terezinha de Jesus Andreoli
1542 Pinto = 82 (oitenta e dois) votos; Prof. José Vicente Caixeta Filho = 82 (oitenta
1543 e dois) votos; Prof. Carlos Gilberto Carlotti Júnior = 76 (setenta e seis) votos;
1544 Prof. Marcelo de Andrade Roméro = 72 (setenta e dois) votos; Prof. Jackson
1545 Cioni Bittencourt = 70 (setenta) votos; Prof. Valdecir de Assis Janasi = 65
1546 (sessenta e cinco) votos; Prof.^a Margarida Maria Krohling Kunsch = 64
1547 (sessenta e quatro) votos, Prof. Luiz Ernesto de Almeida Troncon = 1 (um)
1548 voto; Brancos = 62 (sessenta e dois); Nulos = 2 (dois). São aprovados, os
1549 seguintes nomes para constituir a CAA: Terezinha de Jesus Andreoli Pinto,
1550 José Vicente Caixeta Filho, Carlos Gilberto Carlotti Júnior, Marcelo de Andrade
1551 Roméro, Jackson Cioni Bittencourt e Valdecir de Assis Janasi. **M. Reitor:**
1552 “Atenção, há um pedido da Prof.^a Lisete, que não está ainda subscrito, de que
1553 o Co votasse uma moção relativa ao Plano Nacional de Educação. Para que
1554 isso seja votado, uma vez que não está na Ordem do Dia, antes de tudo, cabe
1555 consultar o Plenário se concorda ou não com a inclusão desse tema. Se a
1556 maioria concordar, ele será discutido como último item da pauta de hoje. A
1557 consulta, nesse momento, é se estão favoráveis à inclusão de uma moção, que
1558 trata da dedicação de 10% do PIB para investimentos exclusivos na educação
1559 pública. Se estiverem favoráveis à inclusão - não à moção ou contrário a ela,
1560 mas à inclusão na pauta - manifestem-se permanecendo como estão.” **Cons.**
1561 **Ricardo Magnus Osório Galvão:** “Quero saber se vamos votar a inclusão na
1562 pauta apenas sobre os 10% ou sobre o plano nacional. Porque não sei se já
1563 leram, o plano nacional são 516 páginas, extremamente prolixas e duvido que
1564 se possa votar sobre esse plano sem estudá-lo antes.” **M. Reitor:** “O texto,

1565 depois, será lido e todos terão direito de votar favoravelmente ou contra, ou
1566 seja, incluir na pauta a moção, que é curta e que pode ser analisada aqui é
1567 uma coisa, quero dizer, incluir ou não. Se ela for incluída, os Conselheiros,
1568 depois de ouvida a moção, poderão votar favoravelmente ou contrário.
1569 Pergunto se estão de acordo com a inclusão desse tópico na pauta de votação,
1570 os que estiverem favoráveis, permaneçam como estão e os que forem
1571 contrários, manifestem-se. Temos um voto contrário. Temos abstenções? Não.
1572 Então será incluído como último item da pauta de hoje. Se quiserem elaborar
1573 melhor a moção, está a disposição até o final do expediente.” Ato seguinte, o
1574 **M. Reitor** passa à **Eleição de um membro docente do Co para compor o**
1575 **Conselho Deliberativo da OSUSP. Cons.^a Margarida Maria Krohling**
1576 **Kunsch**: “Reiterando todas as falas anteriores, quero manifestar, em nome da
1577 ECA, o nosso voto de confiança com a nova gestão e dizer que há uma
1578 disposição muito grande de colaboração com a gestão do Prof. Zago, Prof.
1579 Vahan e toda a equipe. Tomo a liberdade de indicar, como membro do
1580 Conselho da Orquestra Sinfônica da USP, o Prof. Eduardo Henrique Soares
1581 Monteiro. Pediria para o Prof. Eduardo se apresentar, para todos conhecê-lo
1582 antes de falar sobre ele. Um dos mais atuantes pianistas brasileiros, o carioca
1583 Eduardo Monteiro é reconhecido pela crítica como um dos maiores expoentes
1584 do cenário pianístico nacional. Compartilhou sua música com plateias
1585 exigentes em importantes palcos do Brasil e do mundo, não vou relacionar,
1586 pois a lista é bem grande. Foi solista das principais orquestras do país e de
1587 renomadas orquestras do exterior, incluindo Filarmônica de São Petersburgo,
1588 Filarmônica de Moscou, Filarmônica de Monique, Orquestra de Câmara de
1589 Viena, entre outros. Orquestra da Rádio e Televisão Espanhola, Orquestra
1590 Sinfônica Nacional da Irlanda e Filarmônica de Bremen, com eminentes e
1591 renomados maestros no Brasil e no exterior. Seu abrangente repertório
1592 evidencia especial interesse pela música brasileira, cujas interpretações são
1593 consideradas referências. Ainda muito jovem, conquistou as principais
1594 premiações de piano no Brasil. No exterior, alcançou por unanimidade o 1º
1595 lugar, no III Concurso Internacional de Piano de Colônia, Alemanha, em 1989,
1596 obtendo também o prêmio de ‘Melhor Intérprete de Beethoven’ e foi laureado,
1597 também, nos concursos de Dublin, em 1991, em Santander, em 1992. Foi
1598 agraciado por 2 vezes consecutivas com o Prêmio Carlos Gomes de Música,

1599 em 2004 e 2005. Sua sólida formação foi adquirida através de estudos em
1600 diferentes países. No Brasil, concluiu o bacharelado em 1987 e o mestrado em
1601 1993, na Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Na
1602 França, obteve o título de Doutor em Musicologia pela Sorbonne, em 2000. Na
1603 Itália, estudou também no Lago de Como. Finalmente, em 2002, nos EUA
1604 obteve o *Artist Diploma do New England Conservatory of Music de Boston* e
1605 tornou-se Professor Doutor de Piano do Departamento de Música da ECA,
1606 onde desenvolve um notável trabalho de formação com jovens pianistas.
1607 Desde então, seus alunos conquistaram dezenas de importantes premiações
1608 em concursos no país e no exterior, com destaque para Cristian Budu, que
1609 obteve o primeiro prêmio no 25º Concurso Internacional de Piano Clara Haskil,
1610 na Suíça. Entre 2008 e 2010, integrou a Câmara Consultiva de Música do
1611 Conselho Estadual de Cultura de São Paulo. Em 2012, tornou-se Chefe do
1612 Departamento de Música da ECA e atualmente é o Vice-Diretor da nossa
1613 Escola. Então, reitero a indicação do Prof. Eduardo Monteiro.” **Secretário**
1614 **Geral:** “Agora só falta marcar uma data para o Professor dar um concerto para
1615 o Co.” A seguir, o M. Reitor passa à votação, indicando a Cons.^a Ana Maria
1616 Vanin e o servidor da Secretaria Geral Renato da Silva, para apurarem os
1617 votos da OSUSP. Apuradas as cédulas, obtém-se o seguinte resultado: Prof.
1618 Eduardo Henrique Soares Monteiro = 90 (noventa) votos; Brancos = 3 (três);
1619 Nulos = 3 (três). É eleito o Prof. Eduardo Henrique Soares Monteiro para
1620 integrar o Conselho Deliberativo da OSUSP. Ato seguinte, o **M. Reitor** passa à
1621 **Eleição de um membro docente do Co para compor o Conselho**
1622 **Deliberativo do Coral USP.** **Cons. José Antônio Visintin:** “Em primeiro lugar,
1623 gostaria também, em nome da FMVZ, desejar-lhes que tenham uma boa
1624 administração durante esses quatro anos e a Escola também se coloca à
1625 disposição para colaborar nesse novo desafio. Em segundo lugar, gostaria de
1626 indicar o Prof. Enrico Lippi Ortolani para compor o Conselho Deliberativo do
1627 Coral da USP. O Prof. Enrico é o atual Diretor da FMVZ e ele tem uma história
1628 a respeito de coral, porque em 2008, criou o Coral da FMVZ e até então ele é
1629 um partícipe assíduo desse Coral. Não sei se ele canta bem, mas é bem
1630 atuante e convence a todos. Não só isso, como ele gosta muito dessa área, fez
1631 um acordo com o IB e com o IO e hoje formam um conjunto, são os três Corais
1632 que fazem apresentações juntas, não só dentro da Universidade, como fora

1633 também. É uma integração muito especial. O Prof. Enrico também já é
1634 representante do Co nesse Conselho Deliberativo do Coral USP desde 2012. E
1635 ele procurou sempre colaborar, no sentido de trabalhar melhor a integração
1636 deste Coral com a Orquestra Sinfônica da USP. É isso que está se propondo, a
1637 continuar esse trabalho de integração coral-sinfônica, como foi apresentado
1638 agora pouco, que acho que é um grande trabalho social e de extensão da
1639 Universidade.” A seguir, o **M. Reitor** passa à votação, indicando o Cons. José
1640 Carlos Pereira e o servidor da Secretaria Geral André Cocareli, para apurarem
1641 os votos do Coral USP. Apuradas as cédulas, obtém-se o seguinte resultado:
1642 Prof. Enrico Lippi Ortolani = 89 (oitenta e nove) votos; Brancos = 3 (três); Nulos
1643 = 2 (dois). É eleito o Prof. Enrico Lippi Ortolani para integrar o Conselho
1644 Deliberativo do Coral USP. Ato seguinte, o **M. Reitor** passa à **Eleição de um**
1645 **membro docente do Co para compor a Coordenação Executiva do**
1646 **Programa USP-Legal.** **Cons. José Carlos Pereira:** Cabe-me fazer a
1647 indicação do nome da Prof.^a Simone Rocha de Vasconcellos Hage. Gostaria
1648 que ela se levantasse para que todos a conhecessem, ela é a nova participante
1649 desse Conselho, representante dos Professores Associados e pertencente à
1650 FOB. A Prof.^a Simone é uma pessoa de extrema atividade, muito voltada para
1651 as questões acadêmicas, com uma visão muito clara dos problemas, não só da
1652 sensibilidade no âmbito da USP, mas também das dificuldades na área de
1653 comunicação, já que é uma Fonoaudióloga, com participação em Comissões
1654 importantes na FOB. Ao longo das reuniões desse Conselho, os nossos
1655 colegas poderão perceber o posicionamento sempre ativo e positivo da Prof.^a
1656 Simone. Acredito que será muito útil para compor a Coordenação Executiva do
1657 Programa USP legal. Se o M. Reitor me permite, gostaria também, em nome
1658 da FOB, desejar-lhe uma gestão muito profícua e dizer antecipadamente que
1659 temos uma expectativa muito positiva relativamente à sua gestão, com base,
1660 evidentemente, no seu programa, na sua postura durante a sua gestão anterior
1661 e, sobretudo, na sua postura durante o processo eleitoral. Quero dizer também,
1662 já que essa é uma das minhas últimas participações nesse Conselho, que na
1663 oportunidade das discussões sobre governança na Universidade, que é uma
1664 das questões mais importantes que a USP enfrentará nos próximos momentos,
1665 que se inicie pela discussão do significado e do conceito da palavra
1666 ‘Democracia’, antes de qualquer outra atitude no sentido das modificações no

1667 âmbito da USP. Muito obrigado e estarei à disposição para o que for
1668 necessário.” **M. Reitor:** “Obrigado. Como o senhor, vou torcer para essa
1669 história toda dar certo e, quanto à discussão do significado da palavra
1670 democracia, prevemos, então, um longuíssimo processo para chegarmos a um
1671 acordo sobre isso.” Ato seguinte, o M. Reitor passa à votação, solicitando a
1672 colaboração do Cons. Flávio Ulhoa Coelho e do servidor da Secretaria Geral
1673 Odesildo Macedo, para apurarem os votos. Apuradas as cédulas, obtém-se o
1674 seguinte resultado: Prof.^a Simone Rocha de Vasconcellos Hage = 86 (oitenta e
1675 seis) votos; Brancos = 1 (um); Nulos = 3 (três). É eleita a Prof.^a Simone Rocha
1676 de Vasconcellos Hage para compor a Coordenação Executiva do Programa
1677 USP-Legal. A seguir, o **M. Reitor** passa à **Eleição de 5 (cinco) membros**
1678 **docentes e um servidor técnico e administrativo para compor a Comissão**
1679 **de Ética da USP**. **M. Reitor:** “Todos os 5 membros estão em reposição, não há
1680 continuidade.” **Secretário Geral:** “A Comissão de Ética compõe-se de 7
1681 membros, sendo 5 membros docentes, 1 membro servidor técnico e
1682 administrativo e 1 representante discente. Pelo Código de Ética, os membros
1683 docentes e também o servidor técnico e administrativo têm mandatos de 2
1684 anos, são eleitos no Co e é permitida uma recondução. Na composição atual
1685 da Comissão de Ética, a Prof.^a Sueli Dallari era a Presidente, já tinha sido
1686 reconduzida e não pode mais continuar. O Prof. Marcos Boulos era o Vice-
1687 presidente, também já havia sido reconduzido e o Prof. Walter Colli, também já
1688 tinha sido reconduzido. Aproveitando, também, para dizer que os professores
1689 aposentados podem integrar a Comissão de Ética, que era o caso do Prof.
1690 Walter Colli e, também, da Prof.^a Maria Hermínia. Além disso, o Prof. Renato
1691 Jardim fazia parte da Comissão, mas manifestou interesse em não continuar.”
1692 **Cons. Antonio Magalhães Gomes Filho:** “Em nome da Faculdade de Direito,
1693 indico o nome da Prof.^a Maria Sylvia Zanella di Pietro, professora recentemente
1694 aposentada desta Faculdade. Professora Titular de Direito Administrativo,
1695 pessoa conhecida, jurista respeitada no Brasil e que, além destes títulos,
1696 também foi Procuradora do Município de São Paulo e Procuradora Geral da
1697 USP. É conhecida na Faculdade de Direito, uma pessoa extremamente séria e
1698 dedicada. Se o Conselho Universitário aceitar a indicação do nome da Prof.^a
1699 Maria Sylvia estará fazendo justiça a uma carreira toda dedicada e de forma
1700 exemplar, à Universidade de São Paulo. Acredito que ela tem todas as

1701 condições para exercer esta função. Muito obrigado.” **M. Reitor**: “Muito
1702 obrigado professor por esta indicação.” **Cons. José Otávio Costa Auler**
1703 **Júnior**: “Referendo aos colegas o nome do Prof. Eduardo Massad. O Prof.
1704 Eduardo Massad é Professor Titular da Faculdade de Medicina, do
1705 Departamento de Medicina Legal, Ética e do Trabalho. Por duas vezes
1706 consecutivas, presidiu a Comissão de Ética e Pesquisa do Hospital das
1707 Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, sendo um nome que transita bem,
1708 pelos seus conhecimentos e pela sua integridade para compor uma Comissão
1709 desta estatura. Muito obrigado.” **Cons. João Bosco Nunes Romeiro**:
1710 “Proponho o nome do Prof. Ricardo Toledo Silva para compor esta Comissão.
1711 O Prof. Ricardo foi Diretor da FAU, aposentou-se recentemente, tem grande
1712 experiência na administração pública, tanto no nível federal quanto no nível
1713 estadual. O Prof. Ricardo foi Secretário de Desenvolvimento Urbano do
1714 Ministério da Habitação, Urbanismo e Meio Ambiente; Secretário Geral Adjunto
1715 do Ministério da Habitação e do Bem-Estar Social; Secretário Adjunto de
1716 Saneamento e Energia do Estado de São Paulo; Diretor da FAU e Presidente
1717 da CERT. Tenho certeza que o Prof. Ricardo poderá colaborar muito nesta
1718 Comissão da USP. **Cons. Geraldo Roberto Martins da Costa**: “Proponho o
1719 nome da Prof.^a Maria do Carmo Calijuri, ex-Diretora da Escola de Engenharia
1720 de São Carlos. Apaixonada pelas causas acadêmicas, extremamente atuante
1721 em todo o meio estudantil e universitário. Atua em inúmeras comissões da
1722 reitoria, participa ativamente em atividades na reitoria, na escola e no *campus*
1723 de São Carlos. Tenho certeza que irá colaborar grandemente com essa
1724 Comissão, com sua experiência, integridade e seu perfil. Obrigado”. **Cons.**
1725 **José Renato de Campos Araújo**: “Considerando só haver quatro indicações,
1726 coloco-me à disposição para participar da Comissão de Ética. Pertencço à
1727 Escola de Artes Ciências e Humanidades da USP Leste. Coordenei o curso de
1728 Gestão de Políticas Públicas durante cinco anos, nos anos iniciais desta
1729 Unidade. De forma que coloco-me à disposição deste Conselho. Obrigado.”
1730 **Secretário Geral**: “Mais alguém gostaria de fazer alguma indicação?
1731 Lembrando que pode ser um professor já aposentado..” **Cons. Carlos Alberto**
1732 **Ferreira Martins**: “Sugiro o nome do Prof. Brasília Sallum, da FFLCH. O Prof.
1733 Brasília tem uma trajetória não apenas acadêmica, mas uma trajetória pública
1734 que é extremamente importante para nossa Universidade, não apenas como

1735 cientista social, no desenvolvimento de pesquisa e reflexão sobre o tema ético,
1736 mas, também, diante de seu trabalho de colunista de importantes jornais.
1737 Certamente a presença do Prof. Brasília contribuirá para o trabalho desta
1738 Comissão fundamental na vida da nossa Universidade.” **M. Reitor:** “Podemos
1739 contemplar as indicações dos servidores.” **Cons.^a Dulce Helena de Brito:**
1740 “Chamo-me Dulce Helena de Brito, sou locada na FMRP e espero que
1741 tenhamos uma gestão de muito diálogo e tranquilidade. Solicitei a fala para
1742 agradecer os votos dos funcionários técnicos e administrativos que me
1743 trouxeram aqui e indicar o senhor Alexandre Pariol Filho para a Comissão de
1744 Ética. Obrigado.” **M. Reitor:** “Obrigado. Não havendo mais indicações,
1745 passaremos à votação.” **Cons. Sérgio França Adorno de Abreu:** “Aproveito a
1746 oportunidade, a despeito de todos os nomes que são da maior importância e
1747 relevância, para reforçar o nome do Prof. Brasília Sallum, que atualmente é o
1748 Chefe do Departamento de Sociologia, sendo um professor extremamente
1749 comprometido com a Universidade por meio de sua conduta ética. Além de ter
1750 sido meu professor e de sermos colegas de departamento, muito me ensinou
1751 com sua conduta, sua responsabilidade e compromisso com a vida pública e
1752 com a universidade pública.” **Secretário Geral:** “Obrigado professor Sérgio
1753 Adorno. Sendo que não há mais ninguém querendo fazer uso da palavra,
1754 iniciemos a votação, vamos recolher as cédulas.” Apuradas as cédulas, obtém-
1755 se o seguinte resultado: docentes: Profs. Maria Sylvia Zanella Di Pietro = 89
1756 (oitenta e nove) votos; Eduardo Massad = 83 (oitenta e três) votos; Maria do
1757 Carmo Calijuri = 78 (setenta e oito) votos; Brasília João Sallum Junior = 75
1758 (setenta e cinco) votos; Ricardo de Toledo Silva = 69 (sessenta e nove) votos;
1759 José Renato de Campos Araújo = 40 (quarenta) votos. Servidor Técnico e
1760 Administrativo: Sr. Alexandre Pariol Filho = 69 (sessenta e nove) votos;
1761 Brancos = 66 (sessenta e seis); Nulos = 19 (dezenove). **São eleitos os**
1762 **Professores Maria Sylvia Zanella Di Pietro, Eduardo Massad, Maria do Carmo**
1763 **Calijuri, Brasília João Sallum Junior, Ricardo de Toledo Silva e o servidor**
1764 **técnico e administrativo Alexandre Pariol Filho, para compor a Comissão de**
1765 **Ética da USP.** **M. Reitor:** “Passaremos à **Eleição de dois membros indicados**
1766 **pele Conselho Universitário para compor a Comissão Coordenadora das**
1767 **Comemorações dos oitenta anos da Universidade**, parte de uma Portaria
1768 assinada no dia da posse, dia no qual a USP comemorou 80 anos. A reitoria

1769 indicou o Prof. José Goldemberg, nosso antigo Reitor; o Prof. Jacques
1770 Marcovitch, também antigo Reitor; o Prof. Erney Felício Plessmann de
1771 Camargo e o Prof. Alfredo Bosi. São estes os quatro membros da Universidade
1772 e temos como figura externa, o Dr. Francisco Mesquita Neto, considerando a
1773 importância do jornal 'O Estado de São Paulo' e da família Mesquita na origem
1774 da Universidade de São Paulo. Estes indicados são figuras também
1775 reconhecidas da Universidade e a maioria tem um passado ligado a uma das
1776 Unidades que tiveram papel importante na origem da Universidade. O Prof.
1777 Goldemberg, por exemplo, originou-se na Escola Politécnica, pertencendo,
1778 posteriormente, ao Instituto de Física; o Prof. Erney de Camargo pertenceu à
1779 Faculdade de Medicina; o Prof. Alfredo Bosi à Faculdade de Filosofia Ciências
1780 e Letras. Nesta Portaria, cabe ao Conselho Universitário a indicação dos dois
1781 nomes adicionais, sendo quaisquer nomes do Conselho ou de fora dele,
1782 universitários ou não. Dois nomes que a Universidade considere
1783 representativos para ajudar a compor esta Comissão, sendo de livre escolha
1784 deste Conselho." **Cons. José Vicente Caixeta Filho**: "Indico o nome de nosso
1785 colega, Prof. José Roberto Postalí Parra. O Prof. Parra, antigo Diretor da
1786 ESALQ, que é uma das unidades fundadoras da USP, foi diretor entre 2003 e
1787 2006, de modo que deve estar se aposentando compulsoriamente ao longo
1788 deste primeiro semestre. Trata-se de um Engenheiro Agrônomo especializado
1789 na parte de Entomologia; um Entomologista reconhecido e premiado, membro
1790 da Academia Brasileira de Ciências. Entendo que o Prof. Parra, como membro
1791 desta Comissão Coordenadora dos 80 anos da USP, representará muito bem a
1792 ESALQ, como uma das unidades fundadoras e, certamente, contribuirá para o
1793 trabalho que será desenvolvido." **M. Reitor**: "Obrigado pela indicação." **Cons.**
1794 **Antonio Magalhães Gomes Filho**: "Foi lembrado que nesta Comissão estão
1795 representadas várias Unidades que iniciaram a Universidade de São Paulo,
1796 desta forma, a Faculdade de Direito sente-se no dever de indicar um nome.
1797 Porque a Faculdade de Direito, como o M. Reitor lembrou em sua posse, é a
1798 Faculdade mais antiga da USP. Indico a Prof.^a Ada Pellegrini Grinover, uma
1799 jurista consagrada no Brasil e no exterior, com uma vastíssima produção
1800 acadêmica. Além de sua grande atividade na área jurídica, foi também Pró-
1801 reitora de Graduação na USP, o que demonstra que, ao lado de sua produção e
1802 atividade como jurista e advogada, a professora preocupou-se muito com a

1803 nossa Universidade. Esta é a indicação que faço em nome de nossa Faculdade
1804 de Direito.” **M. Reitor**: “Muito obrigado ao professor” **Cons. Alexandre Pariol**
1805 **Filho**: “Solicito um momento de coragem, no sentido de que há necessidade de
1806 termos uma visão do que representa os 80 anos de nossa Universidade, não
1807 apenas para o Estado de São Paulo, mas para nós mesmos da Universidade
1808 de São Paulo. Não entendo como justo termos uma Comissão de organização
1809 e não termos nesta comissão, considerando que a indicação é absolutamente
1810 livre, uma servidora ou um servidor. Não irei apenas fazer simplesmente a
1811 indicação de uma servidora, também farei indicação, neste contexto, de uma
1812 servidora negra a integrar esta Comissão. Indico uma servidora que é técnica
1813 de laboratório e está nesta Universidade há trinta anos. Mais ainda, é
1814 representante não apenas do *Campus* de São Paulo, mas também é servidora
1815 e representante no *Campus* de Ribeirão Preto. Indico, minha colega de
1816 bancada, a servidora Dulce. Não apenas por ser colega de bancada, não estou
1817 usando uma estratégia de apenas fazer uma indicação politizada no processo,
1818 pelo contrário, estou fazendo uma indicação absolutamente coesa e concreta,
1819 porque ela esteve conosco nesses anos todos. Ela fez e ainda faz parte da
1820 Comissão Central de Recursos Humanos, é uma pessoa reconhecida pelos
1821 representantes funcionários, portanto, sinto-me muito tranquilo de fazer a
1822 indicação da colega.” **M. Reitor**: “Muito obrigado.” **Cons. Ricardo Magnus**
1823 **Osório Galvão**: “Indico uma professora que teve um papel fundamental na
1824 interiorização da Universidade de São Paulo, a Prof.^a Yvonne Primerano
1825 Mascarenhas, do Instituto de Física de São Carlos. Creio que ela dispense
1826 qualquer introdução.” **Cons. Tomás Costa de Azevedo Marques**: “Minha fala
1827 vai no sentido daquilo que o Cons. Alexandre colocou. Pelos nomes que foram
1828 citados pelo senhor Reitor, parece-me que essa Comissão que deve
1829 comemorar os 80 anos da nossa Universidade, não está muito representativa.
1830 Acredito, como a fala do Alexandre em outro ponto da pauta, que precisemos
1831 entender a Universidade como algo além do que os chamados ‘eméritos
1832 professores’, ‘ex-reitores’ e etc. Precisamos entender a Universidade como de
1833 nossos professores, que estão no dia-a-dia da Universidade, mas também dos
1834 nossos servidores e estudantes. As três categorias como parte da mesma e de
1835 igual importância. Defendo que se pense uma comissão que vá organizar este
1836 momento tão importante da história da Universidade e que entenda as três

1837 categorias de igual importância – apesar de não saber qual a melhor forma de
1838 encaminhar, porque o modelo já veio pronto. Mas nós, como estudantes e
1839 funcionários, defendemos que haja maior representação de nossas categorias
1840 nessa comissão. Além disso, indico o nosso nome – se não for mudar a
1841 composição que veio pronta – indico nosso estudante de graduação, o Cons.
1842 Carlos, para compor esta comissão. Entendendo que é importante
1843 enxergarmos a Universidade, neste momento, para além de só uma categoria,
1844 mas das três categorias. Obrigado.” **Cons.^a Lisete Regina Gomes Arelaro:**
1845 “Creio que ter a juventude conosco é importante, tivemos uma belíssima aula
1846 que o professor Carlos Guilherme Mota nos propiciou e é impossível não
1847 indicá-lo para fazer parte deste grupo, o qual defendo que ampliemos e que
1848 estudantes e funcionários, com todo direito, estejam juntos. Na verdade esta é
1849 a nossa história e a comemoração dos oitenta anos é uma festa, então é bom
1850 que tenhamos toda a representação garantida.” **M. Reitor:** “Obrigado. Temos
1851 alguns inscritos ainda. Farei dois comentários antes de continuarmos. O
1852 primeiro é que são dezoito horas e não pretendo limitar o funcionamento do
1853 Conselho, mas gostaria que este se estendesse por um tempo confortável a
1854 todos, para que todos possam participar. No momento em que este precisar
1855 esvaziar-se é melhor encerrarmos. Gostaria que tivéssemos como alvo o
1856 término entre dezoito horas e quinze minutos e dezoito horas e trinta minutos,
1857 para que, inclusive, os conselheiros residentes no interior possam se planejar e
1858 deixar a sala. Esta é apenas uma recomendação, podemos ficar até as vinte e
1859 uma horas, não tem problema, mas tenho a impressão que nem todos irão
1860 suportar. O segundo aspecto é que havia necessidade de se limitar bastante a
1861 indicação de membros para esta comemoração, mesmo porque, é difícil que
1862 uma comissão muito grande se reúna e que tenha agenda, mas vejam que na
1863 própria portaria está prevista uma comissão executiva que vai acompanhar
1864 esse grupo e esta é de livre indicação. Faremos as indicações para equilibrar o
1865 que não ocorrer nesta fase. Continua aberta a palavra.” **Cons. Phillipe Pessoa**
1866 **de Santana:** “Dezoito horas e quarenta e cinco minutos seria mais adequado,
1867 considerando o tempo – não sei se esta é uma sugestão que posso fazer, mas
1868 se não puder, peço ao senhor que considere, se possível, inclusão de pauta
1869 para que, como foi levantado por vários conselheiros, que foi negligenciada a
1870 possibilidade de participação e inclusão das outras categorias na Comissão

1871 Coordenadora dos 80 anos da USP. É muito importante entender que nestes
1872 80 anos de história, além dos professores, também esta foi construída com
1873 esforço coletivo de funcionários, dos graduandos e dos pós-graduandos. Se for
1874 permitido que seja incluído na pauta, gostaria de sugerir ao Conselho que
1875 votasse na próxima reunião, que se tivesse como pauta a alteração da
1876 Comissão Coordenadora dos 80 anos da USP, para que se inclua um
1877 representante dos funcionários, um representante dos graduandos e um
1878 representante dos pós-graduandos na Comissão, tendo isto como garantia, não
1879 na eleição, que é ampla. Muito obrigado.” **M. Reitor:** “Não vejo necessidade de
1880 alteração. Está claro, cabe ao Conselho indicar aqueles que entender que
1881 deva. Há duas posições que poderão ser ocupadas e cabe ao Co indicar as
1882 duas posições. A Comissão Executiva será indicada posteriormente, mas,
1883 neste momento, até para que os trabalhos sejam iniciados, o Conselho tem
1884 condições de incluir aqueles que julgarem adequados. Não vejo motivo para
1885 criarmos um embate em algo que não precisa. Precisaríamos de um enorme
1886 livro para escrever o nome de todos que contribuíram para construir a
1887 Universidade. Em contrapartida, para organizarmos de maneira efetiva e
1888 executiva as comemorações dos 80 anos da USP, incluindo principalmente o
1889 foco de atividades acadêmicas e, obviamente, com algum componente festivo,
1890 não vemos motivo para que a portaria seja modificada, esta contempla a
1891 possibilidade de o Conselho Universitário fazer as indicações que julgar
1892 adequadas. As correções que forem necessárias, faremos na Comissão
1893 Executiva que acompanhará essa Comissão.” **Cons. Phillipe Pessoa de**
1894 **Santana:** “Professor, permita discordar, infelizmente a proposta que o senhor
1895 encaminha não contempla. Se o Conselho e o senhor permitirem e se o
1896 Conselho deliberar colocar na pauta, creio que seria mais democrático. Se o
1897 Conselho acatar que não se deve incluir na pauta para que discutamos na
1898 próxima reunião se é alterado ou não – em vez de o senhor nos explicar o
1899 porquê do senhor achar que não deveria ser alterada, me sentiria mais
1900 confortável – porque o Conselho inteiro poderia decidir, se consideram que é
1901 adequada a alteração da portaria. Neste caso, os argumentos podem ser
1902 expostos e publicitados até a reunião e os Conselheiros podem tomar suas
1903 decisões com mais liberdade. O senhor pode manter sua decisão se achar que
1904 é pertinente, mas que fique registrado que fiz meu pedido de consideração da

1905 democracia. Obrigado.” **M. Reitor:** “Agradeço, mas não entendo que a matéria
1906 mereça essa atenção e esse tempo que exigiria do Conselho e que poderá ser
1907 melhor utilizado. Portanto, seu pedido está registrado, mas continuaremos com
1908 a votação dos dois nomes de indicação do Conselho.” **Cons. Luiz Gustavo da**
1909 **Cunha Soares:** “Da parte dos acadêmicos, não conseguimos entender qual a
1910 diferença entre a Comissão Executiva e a Coordenadora, de forma que
1911 gostaríamos de um esclarecimento. O nosso problema é que queremos colocar
1912 uma visão crítica dentro da discussão da comemoração dos 80 anos. É mais
1913 do que o momento da USP combinar os dois, é uma oportunidade histórica e é
1914 uma oportunidade conjuntural, as duas tem que ser combinadas, mais do que
1915 isso, dentro da oportunidade histórica tem uma segunda oportunidade histórica,
1916 que é discutir os 50 anos da ditadura com as quais a USP foi conivente em
1917 muitos aspectos. E há diversas elaborações sobre isto, de forma que queremos
1918 entender quem define o espírito das comemorações, se é a Comissão
1919 Executiva ou se é a Comissão Coordenadora. Desta forma, parte do problema
1920 resolve-se caso seja a Comissão Executiva, mas se for a Comissão
1921 Coordenadora, não me sinto representado pelo professor Goldemberg e outros,
1922 sendo isto que nos inquieta. Não vi a Portaria - mil desculpas - não sei se todos
1923 viram também.” **M. Reitor:** “Ela fazia parte da ordem do dia”. **Secretário Geral:**
1924 “Foi encaminhada junto com o restante do material” **M. Reitor:** “Foi
1925 encaminhada junto com a documentação, mas faremos o seguinte: o Conselho
1926 Universitário indicará dois membros agora, por votação e modificaremos a
1927 portaria, solicitando a indicação de um representante dos servidores e um
1928 representante dos estudantes.” Palmas. **M. Reitor:** “Seguiremos em frente com
1929 a votação e, desta forma, os indicados estão presentes, pois um estudante ou
1930 um servidor poderá ser indicado, esta é de livre indicação do Conselho, mas
1931 acrescentaremos um representante de cada categoria.” **Secretário Geral:**
1932 “Desta forma, estamos em votação. Dois nomes para compor a Comissão
1933 Coordenadora.” Apuradas as cédulas, obtém-se o seguinte resultado: Prof.^a
1934 Ada Pellegrini Grinover = 56 (cinquenta e seis) votos; Prof. Carlos Guilherme
1935 Santos Serôa da Mota = 48 (quarenta e oito) votos; Prof. José Roberto Postali
1936 Parra = 37 (trinta e sete) votos; Sr.^a Dulce Helena de Brito = 23 (vinte e três)
1937 votos; Prof.^a Yvonne Primerano Mascarenhas = 21 (vinte e um) votos; Sr.
1938 Carlos Eduardo Garisto De Nicola = 10 (dez) votos; Brancos = 1 (um); Nulos =

1939 0 (zero). São eleitos os seguintes nomes para compor a Comissão dos 80 anos
1940 da USP: Prof.^a Ada Pellegrini Grinover e Prof. Carlos Guilherme Santos Serôa
1941 da Mota. A seguir o **M. Reitor** passa à **Parte II – ORDEM DO DIA. CADERNO I**
1942 **– ESTABELECIMENTO DE CALENDÁRIO DE REUNIÕES PARA DEBATER**
1943 **E ESTABELECER ALTERAÇÕES NECESSÁRIAS NO ESTATUTO DA USP -**
1944 Estabelecimento de calendário de reuniões para debater e estabelecer
1945 alterações necessárias no Estatuto da USP, em relação à reforma da
1946 governança, nos termos da Resolução nº 6639, de 2 de outubro de 2013. **M.**
1947 **Reitor:** “Todos sabemos que, eventualmente, as datas poderão ser
1948 modificadas, mas é interessante partirmos de um conjunto de datas
1949 previamente definidas, para podermos trabalhar e nos planejar.” **Secretário**
1950 **Geral:** “Seguindo a orientação do M. Reitor, estabelecemos algumas datas,
1951 acompanhando o que o Regimento Geral prevê nas reuniões do Conselho
1952 Universitário, a saber: que sejam organizadas reuniões ordinárias a cada
1953 noventa dias e, extraordinárias, sempre que o M. Reitor julgar necessário para
1954 alguma temática. Desta forma, todos receberam junto ao material, as datas que
1955 estão fixadas, para que todos possam se organizar até o final do ano, a saber:
1956 1º semestre: 25 de fevereiro (extraordinária), 20 de maio (ordinária), 10 de
1957 junho (extraordinária); 2º semestre: 19 de agosto (ordinária), 18 de novembro
1958 (ordinária) e 9 de dezembro (extraordinária). Sem prejuízo de que no primeiro
1959 item da ordem do dia, ao discutirmos ou iniciarmos a discussão sobre um
1960 calendário de reuniões extraordinárias do Conselho Universitário para tratar da
1961 reforma para governança, tenhamos novas datas, a começar por aquela que o
1962 M. Reitor propôs como início do processo.” **M. Reitor:** “Os horários vão variar
1963 dependendo da pauta, faremos a reunião só no período da tarde, mas, em alguns
1964 casos, de manhã e a tarde. A próxima reunião, prevista para o dia vinte e cinco
1965 está planejada para todo o dia.” **Secretário Geral:** “A do dia vinte e cinco a
1966 partir das dez horas, com almoço. As reuniões que durarem metade do dia
1967 começarão às quatorze horas com um café prévio na antessala do Conselho
1968 Universitário.” **M. Reitor:** “O tópico seguinte, que é de fato ordem do dia, pois
1969 exige votação, atendendo à resolução de dois de outubro de dois mil e treze,
1970 publicada com base na votação que foi realizada no dia primeiro de outubro,
1971 que previa: ‘Na primeira reunião ordinária do Conselho Universitário da USP
1972 em dois mil e quatorze será pauta obrigatória de sua sessão o estabelecimento

1973 de calendário de reuniões, a fim de debater e estabelecer as alterações
1974 necessárias do Estatuto da USP, em relação a sua estrutura de poder. As
1975 propostas de calendários elaboradas pelas Unidades de Ensino, Institutos
1976 Especializados e Museus deverão ser protocoladas até o prazo máximo de dez
1977 dias antes da referida reunião, para ampla divulgação.’ Nos encontrávamos em
1978 um dilema, pois precisávamos fazer a reunião do dia vinte e cinco e, deste
1979 modo, se contarmos dez dias, estaríamos praticamente no dia primeiro de
1980 fevereiro, isto é, imediatamente depois da posse. Não havia tempo para
1981 executar todos os passos previstos. Ademais, em reuniões que fizemos com
1982 numerosos docentes, com o DCE, com a ADUSP, com o SINTUSP, ficou
1983 evidente que este era um momento precoce para fazermos a discussão com
1984 alguma substância. Não havia prazo para as entidades, para os grupos, para
1985 os interessados se prepararem, portanto, entendemos que, talvez, o melhor
1986 passo fosse de que nesta reunião decidíssemos por uma data para reunião
1987 exclusiva do Conselho Universitário dedicada apenas a este tópico. Olhando o
1988 calendário, como logo em seguida à reunião de vinte e cinco, temos o carnaval
1989 e precisa dar tempo para que haja certa organização, estamos propondo que
1990 no dia vinte e cinco de março, façamos uma reunião do Conselho Universitário
1991 dedicada exclusivamente a esta pauta, qual seja: tratarmos da reforma da
1992 estrutura de poder; da reforma de estatutos; da metodologia; das abordagens;
1993 dos temas e de como estes serão encaminhados. É isto que está em discussão
1994 neste momento e só isso, só aprovaremos que será no dia vinte e cinco de
1995 março. Na reunião do dia vinte cinco de fevereiro temos uma longuíssima
1996 pauta, que inclui votação de orçamento. Assim sendo, teremos dez dias que
1997 antecedem o dia vinte e cinco de março, para o encaminhamento de propostas.
1998 Podemos encaminhar desta forma.” A seguir, o **M. Reitor** solicita que os que
1999 forem favoráveis permaneçam como estão e os que forem contrários se
2000 manifestem. Questiona possíveis abstenções e, diante da manifestação da
2001 maioria do Conselho, é aprovada a reunião que realizar-se-á aos vinte e cinco
2002 de março de dois mil e quatorze. Na sequência, o **M. Reitor** abre o debate para
2003 o item adicional na ordem do dia, qual seja a moção a ser encaminhada à
2004 Câmara dos Deputados, no que se refere à retomada da tramitação do Plano
2005 Nacional de Educação, solicitando à Cons.^a Lisete Regina Gomes Arelaro que
2006 proceda à leitura da mesma. **Cons.^a Lisete Regina Gomes Arelaro:** “Moção:

2007 ‘O Conselho Universitário da Universidade de São Paulo reunido em onze de
2008 fevereiro de dois mil e quatorze, informado da retomada da tramitação junto à
2009 Câmara dos Deputados do Plano Nacional de Educação, manifesta-se
2010 favorável à manutenção da redação original da meta vinte, conforme aprovado
2011 por unanimidade por aquela Casa em junho de dois mil e doze, à destinação de
2012 dez por cento do PIB para o investimento exclusivo na educação pública, a ser
2013 alcançado no décimo ano de vigência do PNE. É condição fundamental para a
2014 melhoria da educação pública, da educação básica à superior, condição
2015 essencial e estratégica para o desenvolvimento de um país soberano,
2016 independente e socialmente mais justo.’ Palmas. Neste momento estamos com
2017 cinco pontos e esta proposta do Plano é que até completarmos os dez anos, o
2018 Brasil possa investir os dez por cento do PIB, como aliás as grandes potências
2019 tiveram que fazer para correr e se recuperar do atraso.” **Cons. Osvaldo**
2020 **Novais de Oliveira Junior**: “Apoio a moção, mas gostaria que colocássemos
2021 uma pequena sentença a mais. Esta sentença se relaciona com a necessidade
2022 de garantirmos que os professores tenham salários compatíveis com aquilo
2023 que precisamos para ter desenvolvimento no país. Mesmo que nós consigamos
2024 atingir dez por cento do PIB, se não houver garantia de que os salários dos
2025 professores serão compatíveis com aquilo que os países desenvolvidos ou os
2026 países que conseguiram lograr desenvolvimento têm, não conseguiremos
2027 avançar na educação. Isto é até mais importante que os dez por cento do PIB,
2028 porque os dez por cento do PIB podemos gastá-lo de maneiras as mais
2029 variadas, sem atingir o essencial, que é o salário do professor. Se não tivermos
2030 um piso nacional que seja cumprido - e, ele não pode ficar só a mercê de
2031 Prefeituras e Estados que podem descumpri-los como vêm fazendo - não
2032 teremos o futuro que gostaríamos. Solicito que a nossa moção contemple essa
2033 pequena sentença, no início ou finalizando a moção ou um pouco antes do
2034 fecho.” Palmas. **M. Reitor**: “Portanto, isto implicaria em adicionar a seguinte
2035 redação: ‘isto permitirá, entre outros aspectos, que seja garantido um salário
2036 digno a todos os professores, compatível com a responsabilidade que têm’. Em
2037 seguida o **M. Reitor** abre espaço para a votação, questionando se todos os
2038 conselheiros estão a favor e solicitando que os favoráveis erguam a mão,
2039 sendo a moção aprovada pela maioria. Palmas. **M. Reitor**: “Acredito que
2040 poderemos encerrar a reunião. Muito obrigado”. Nada mais havendo a tratar, o

2041 Senhor Presidente dá por encerrada a reunião, às 18h25. Do que, para
2042 constar, eu, _____, Prof. Dr. Ignácio Maria Poveda Velasco,
2043 Secretário Geral, lavrei e solicitei que fosse digitada esta Ata, que será
2044 examinada pelos Senhores Conselheiros presentes à sessão em que for
2045 discutida e aprovada, e por mim assinada. São Paulo, 11 de fevereiro de 2014.